



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº52/2024/CAMEN/IFSULDEMINAS

14 de novembro de 2024

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente EAD - IFSULDEMINAS - Campus Machado, aprovada em 22 de outubro de 2024.

A presidente da Câmara de Ensino - CAMEN do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, professora Márcia Rodrigues Machado, nomeada pela portaria Nº 1.236, publicado no DOU de 04.09.2020, seção 2, página 22 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, **RESOLVE**:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Machado.

Art. 2º Atualizar a Resolução CONSUP Nº 41/2017.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor em 22 de outubro de 2024.

Márcia Rodrigues Machado

Presidente da Câmara de Ensino

IFSULDEMINAS

Documentos Anexados:

- **Anexo #1.** Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente EAD - Campus Machado (anexado em 14/11/2024 13:13:36)

Documento assinado eletronicamente por:

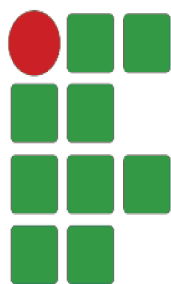
- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETORA DE ENSINO - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 14/11/2024 14:39:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/11/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 501181

Código de Autenticação: 4fd267a200





**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul de Minas Gerais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
SUBSEQUENTE - EaD**

MACHADO - MG

2024

**GOVERNO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Daniela Ferreira Cardoso

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

João Paulo Rezende, Luciano Pereira Carvalho, Márcio Maltarolli Quidá, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Thiago Caproni Tavares, Carlos Alberto de Albuquerque, Gusthavo Augusto Alves Rodrigues e Amauri Araújo Antunes.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Paulo Espedito Mariano, Giuliano Manoel Ribeiro do Vale, Jonathan Ribeiro de Araújo, Lucienne da Silva Granato, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Willian Roger Martinho Moreira, João Paulo Junqueira Geovanini e Olimpio Augusto Carvalho Branquinho.

Representantes do Corpo Discente

Italo Augusto Calisto do Nascimento, Leonardo Fragoso de Mello, Fernanda Flório Costa, Roneilton Gonçalves Rodrigues, Débora Karolina Corrêa, Flaviane Brunhara de Almeida, Danilo Gabriel Gaioso da Silva e Kaylaine Aparecida Oliveira Barra.

Representantes dos Egressos

Igor Corsini, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei da Silva, Rafaele Cristina Vicente da Silva, Otavio Pereira dos Santos, Bernardo Sant' Anna Costa, Adriano Carlos de Oliveira e Hellena Damas Menegucci

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa

Representantes Sindicais

Rafael Martins Neves

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

COORDENADOR DO CURSO

Ademir Duzi Moraes

DOCENTES

Ademir Duzi Moraes

Alexander Andrade Freire

PEDAGOGOS

Débora Jucely de Carvalho

Ellissa Castro Caixeta de Azevedo

Erlei Clementino dos Santos

Fábio Brazier

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Ademir Duzi Moraes

Alexander Andrade Freire

Barbara Negrini

Luciano Pereira Carvalho

Cloves Gomes de Carvalho Filho

Maria Lúcia de Queiroz Guimarães Hernandes

Dayanny Lopes

Walnir Gomes Ferreira Júnior

Michelly Esteves Ribeiro

Lúcia Helena da Silva

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	1
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria	1
1.2. Entidade mantenedora	1
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Machado	1
2. DADOS GERAIS DO CURSO	2
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	3
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	6
4.1. A educação a distância no IFSULDEMINAS	7
5 . APRESENTAÇÃO DO CURSO	8
6. JUSTIFICATIVA	10
7. OBJETIVOS	13
7.1 Objetivo geral	13
7.2 Objetivos específicos	13
8. FORMAS DE ACESSO	15
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	16
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
10.1 Representação gráfica do perfil de formação	27
10.2 Matriz curricular	20
11. EMENTÁRIO	21
11.1 Disciplinas do Módulo I	22
11.2 Disciplinas do Módulo II	29
11.3 Disciplinas do Módulo III	37
11.4 Disciplinas do Módulo IV	45
12. METODOLOGIA	52
12.1. Professores Formadores/Conteudistas	53
12.2. Tutores	54
12.3 Das atividades	55
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	56

13.1. Da Frequência	58
13.2. Da verificação do rendimento escolar, da aprovação e retenção	59
13.3. Do Conselho de classe	60
13.4. Terminalidade específica e Flexibilização Curricular	61
13.4.1 Terminalidade Específica	61
13.4.2. Flexibilização Curricular	61
13.5. Formas de Recuperação da Aprendizagem	63
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	64
15. APOIO AO DISCENTE	64
15.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou Transtornos Globais	66
15.2. Atividades de Tutoria - EaD	66
16. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	67
17. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	68
18. MECANISMOS DE INTERAÇÃO	68
19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	69
20. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	69
20.1. Corpo Docente	70
20.2. Corpo Administrativo	70
20.3. Coordenador do Curso	72
20.4. Colegiado do Curso	73
21. INFRAESTRUTURA	73
21.1 Centro de Educação a Distância (CEAD)	74
21.2 Laboratórios	75
21.3 Biblioteca	79
22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	79
23. CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
24. REFERÊNCIAS	80

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

CNPJ: 10.648.539/0001-05

Nome do Dirigente: Cléber Ávila Barbosa

Endereço do Instituto: Av. Vicente Simões, 1.111

Bairro: Nova Pouso Alegre

Cidade: Pouso Alegre

UF: Minas Gerais

CEP: 37.553-465

DDD/Telefone: (35)3449-6150

E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2. Entidade mantenedora

Entidade Mantenedora: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica –SETEC

CNPJ: 00.394.445/0532-13

Nome do Dirigente: Marcelo Bregagnoli

Endereço da Entidade Mantenedora: Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede

Bairro: Asa Norte

Cidade: Brasília

UF: Distrito Federal

CEP: 70047-902

DDD/Telefone: (61) 2022-8597

E-mail: setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Machado

Nome do local de oferta: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado.

CNPJ: 10.648.539/0003-77

Nome do Dirigente: Aline Manke Nachtigall

Endereço do Instituto: Rodovia Machado Paraguaçu – Km 3. Bairro Santo Antônio

Cidade: Machado

UF: Minas Gerais

CEP: 37.750-000

DDD/Telefone: (035) 3295-9700

DDD/Fax: (035)3295-9709

E-mail: aline.manke@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho

Tipo: Subsequente

Modalidade: Ensino a Distância - EaD

Eixo Tecnológico: Segurança

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Machado e polos de educação a distância

Ano de Implantação: 2011

Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho

Turnos de Funcionamento: EaD

Número de Vagas Oferecidas: Mínimo de 50 e máximo 300 vagas anuais. O quantitativo de vagas dependerá da disponibilidade orçamentária e será estabelecido em edital.

Forma de ingresso: Processo Seletivo

Requisitos de Acesso: Ter concluído Ensino Médio

Duração do Curso: 24 (vinte e quatro) meses

Periodicidade de oferta: Anual e/ou após o término do ciclo de duração do curso

Carga horária: 1200 horas

Regime Letivo: Semestral (modular)

Integralização mínima: 24 meses

Integralização máxima: 48 meses

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (Quadro 01), criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Quadro 1. Identificação do IFSULDEMINAS

Poder e Órgão de Vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação - Código SIORG: 244		
Identificação da Unidade Jurisdicionada		
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais		
Denominação Abreviada: IFSULDEMINAS		
Código SIORG: 100915	Código LOA: 26412	Código SIAFI: 158137
Natureza Jurídica: Autarquia Federal	CNPJ: 10.648.539/0001-05	
Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Técnico Código CNAE: 85.41-4-00		
Telefones/Fax de contato: (35) 3449-6150 (35)3449-6172 (35) 3449-6193		
Endereço Eletrônico: reitoria@ifsuldeminas.edu.br Página na Internet: http://portal.ifsuldeminas.edu.br		
Endereço Postal: Avenida Vicente Simões, nº 1111, Bairro Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre (MG), CEP: 37553-465		

Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Portaria de funcionamento dos Campi Passo Poços de Caldas e Pouso Alegre - Portaria nº 330. de 23 de abril de 2013. Portaria de funcionamento dos Campi Avançado Carmo de Minas e Três Corações - Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014.

Manuais e publicações relacionados às atividades da Unidade Jurisdicionada

- -

Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada

Código SIAFI	Nome
158137	Reitoria
158303	Campus Muzambinho
158304	Campus Machado
158305	Campus Inconfidentes
154809	Campus Poços de Caldas
154810	Campus Passos
154811	Campus Pouso Alegre

Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada

26412	Reitoria
26412	Campus Muzambinho
26412	Campus Machado
26412	Campus Inconfidentes

26412	Campus Poços de Caldas
26412	Campus Passos
26412	Campus Pouso Alegre
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158137 - Reitoria	26412
158303 - Campus Muzambinho	26412
158304 - Campus Machado	26412
158305 - Campus Inconfidentes	26412
154809 - Campus Poços de Caldas	26412
154810 - Campus Passos	26412
154811 - Campus Pouso Alegre	26412

Fonte: Assessoria de Comunicação/Gabinete da Reitoria

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita compartimentar conhecimento, pois os estudantes do ensino médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica. Com forte atuação na região do Sul de Minas Gerais (Figura 1), tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e

superior.

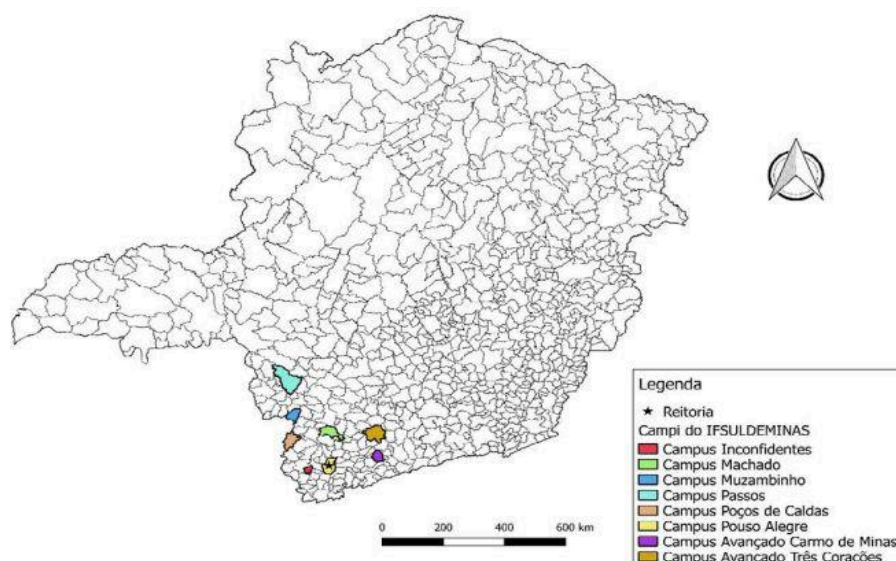


Figura 1. Mapa dos *Campi* do IFSULDEMINAS

Fonte: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (2018)

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui *campi* em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e *Campi* avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O Campus Machado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), antiga Escola Agrotécnica Federal de Machado, situa-se no município de Machado, na região Sul do Estado de Minas Gerais.

A Escola foi fundada em 20 de janeiro de 1947, através do Decreto n. 22.470 da União, que fixou a rede de Ensino Agrícola no território nacional e determinou a criação de Escolas de Iniciação Agrícola em Minas Gerais. Possui área total do terreno de 1.502.991,20 m², área construída coberta de 35.872,22 m², área construída de salas de aula de 8.843,58 m², contando atualmente com 48 salas de aula, 38

laboratórios específicos como de Segurança do trabalho, Enfermagem, Física, Química, Biologia, Ciências Humanas, Microbiologia, cinco laboratórios de Informática, um laboratório de Redes de Computadores, um laboratório de Desenvolvimento de Redes, um laboratório de Desenvolvimento de *Software*, um espaço *Maker*, salas de equipamentos audiovisuais, Biblioteca, Ginásio Poliesportivo, quadras esportivas, alojamento, refeitório, oficina mecânica e carpintaria, e diversas Unidades Educativas de Produção (UEP) que proporcionam melhor aproveitamento das atividades de ensino e aprendizagem, possibilitando a realização de aulas teórico-práticas.

O Campus Machado conta, ainda, com infraestrutura que atende à comunidade acadêmica como frota de veículos institucionais, linha regular de ônibus do município para a escola, espaço sociocultural, auditórios, cantinas, etc. Abriga também uma Estação Meteorológica em convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) que fornece dados que beneficiam Machado e região.

Além das disciplinas obrigatórias de cada curso, o Campus Machado oferece diversas possibilidades de participação dos discentes nas mais variadas áreas como projetos culturais (dança, teatro, artesanato e outros) e projetos esportivos (basquete, futebol, voleibol, atletismo, etc).

No que tange ao acesso às informações, a comunidade acadêmica pode acompanhar as notícias, processos seletivos e outros assuntos no portal do campus (<https://portal.mch.ifsuldeminas.edu.br/>). No portal, estão disponíveis informações sobre assistência estudantil, biblioteca, calendários e horários, editais, estágios e egressos, formatura, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), monitorias, sistemas entre outras informações. Outrossim, o acompanhamento de dados acadêmicos pode ser feito na secretaria escolar ou pelo sistema acadêmico virtual. Cabe destacar que a área de segurança do trabalho está consolidada desde 2001 no curso presencial no Campus Machado, e mais especificamente o curso de EaD na área desde 2011. Em virtude do cumprimento das exigências para implantação, como também para a manutenção dos cursos, conta com corpo docente qualificado, técnicos especializados, equipe pedagógica atuante, setores de apoio aos educandos, acervo bibliográfico diversificado, infraestrutura e recursos diversos que permitem o pleno aproveitamento acadêmico do estudante.

4.1. A educação a distância no IFSULDEMINAS

A Educação a Distância (EaD) na oferta de cursos técnicos no IFSULDEMINAS iniciou-se na então Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho quando, em 2008, aderiu ao Programa E-Tec, na oferta de cursos técnicos a distância.

Com a fusão das escolas agrotécnicas da região, também em 2008, o Programa E-Tec passou a atender todos com a abertura de novos cursos nos *Campi* de Machado e Inconfidentes. Além disso, o IFSULDEMINAS estabeleceu parceria com outros institutos na oferta de novos cursos e capacitação de profissionais que atuam nessa modalidade de ensino.

O número elevado de estudantes e a possibilidade de atuar em múltiplos municípios do Sul de Minas Gerais têm mostrado o alcance dessa modalidade. Em 2022, de acordo com dados da Plataforma Nilo Peçanha, o IFSULDEMINAS contava com 34.964 matrículas em cursos à distância, contemplando cursos Técnicos (concomitantes e subsequentes), Graduações, Pós-Graduações e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Além disso, a EaD tem-se mostrado efetiva na capacitação de profissionais que atuam nessa modalidade, a qual exige constante aperfeiçoamento e atualização quanto às tecnologias e métodos de ensino. Também por meio dessa modalidade se produz a capacitação de servidores em diversas áreas, desde o aprendizado de línguas a cursos rápidos e massivos.

Entende-se por educação profissional técnica de nível médio à distância, a modalidade que ocorre em lugares e tempos distintos, utilizando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), conectadas via Internet e/ou satélite.

A educação profissional técnica de nível médio na modalidade a distância ofertada pelo IFSULDEMINAS tem por finalidade formar cidadãos para o exercício de profissões reconhecidas e qualificá-los para atividades específicas, de forma flexível, no sentido de atender aos interessados.

Em um curso EaD, há os Polos de Apoio Presencial, que são unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. O curso Técnico Segurança do Trabalho poderá ser ofertado nos polos de educação a distância definidos e aprovados pelo IFSULDEMINAS.

5 . APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, modalidade EaD (ensino a distância) referente ao eixo tecnológico Segurança do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2020. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, Campus Machado, destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e pleiteiam uma formação técnica.

Em uma breve contextualização sobre o curso, o mesmo será em formato EaD, com entrada através de processo seletivo, para se inscrever o aluno deve ter concluído Ensino Médio. Possui dois anos de duração, divididos em 4 módulos semestrais. Com entrada anual. O curso possui 1.200 horas de aulas. O profissional formado, deverá, para exercício da profissão, registrar-se no órgão profissional, para tanto o registro do profissional formado, é através do Ministério do Trabalho e Emprego, o profissional também pode optar pelo registro junto ao CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), no entanto este último não é obrigatório.

O curso configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFSULDEMINAS que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e

eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica, tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Embora, não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, os cursos técnicos do IFSULDEMINAS estão estruturados de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos, quanto ao tempo de duração, a articulação entre as bases científicas e tecnológicas, a organização curricular com núcleos politécnicos comuns, às práticas interdisciplinares, às atividades de prática profissional, às condições de laboratórios e equipamentos, às formas de acompanhamento e avaliação, assim como nas demais condições de ensino.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politécnica, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

6. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a

tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema “S”, na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico foram unificadas. Nasce assim o atual Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Atualmente o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de Educação a Distância. Além dos campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Três Corações, Carmo de Minas e Passos o IFSULDEMINAS tem Unidades Avançadas e Polos de Rede nas cidades da região.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos campi. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização permite fácil acesso aos campi e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Nesse sentido, o IFSULDEMINAS ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado de Minas Gerais, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Minas Gerais, a oferta do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, na modalidade presencial, busca atender à demanda de mão de obra qualificada para os diversos setores produtivos, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma cultura preventiva de Segurança e Saúde no ambiente laboral.

As várias formas de exploração do trabalhador, como se sabe, têm sido continuamente praticadas pelos empregadores desde antes da revolução industrial, em detrimento dos trabalhadores.

A questão acidentária laboral alcança contornos especiais face aos elevados índices de sua ocorrência. A conjugação de três fatores: absoluta e única priorização do incremento da produtividade por parte do Empregador; o despreparo técnico e cultural da grande maioria dos empregados brasileiros e a falta de uma política social consistente e racional por parte do Governo, que privilegie a prevenção dos infortúnios laborais, tem sido o tripé que, ao longo dos anos, dá a incômoda posição de destaque

no ranking mundial dos acidentes do trabalho.

De igual maneira, sabe-se que a ocorrência de acidentes do trabalho, neles inclusos não só a modalidade típica, como também as manifestações de doenças profissionais e do trabalho, produz consequências negativas nos mais variados segmentos envolvidos na relação trabalhista: empregado, empregador, governo, família e sociedade. Ditos prejuízos podem ser representados da seguinte forma. Para Empresa: perda de tempo útil na produção, danificação de máquinas e equipamentos, gastos com treinamento de substitutos de acidentados, etc. Para o Trabalhador: redução salarial enquanto estiver percebendo benefício previdenciário, perda de membro ou órgão funcional, sofrimentos físico, mental e psicológico, desajuste familiar decorrente da perda do Chefe da Família ou sua invalidez, diminuição no orçamento familiar, etc. Para o Governo: despesas com atendimento médico-hospitalar, transporte de acidentados, remédios, reabilitação profissional, pagamento de benefícios previdenciários diversos: auxílio-doença, auxílio-acidente, aposentadoria por invalidez, pensão por morte, etc. Para a sociedade o prejuízo além da imoralidade dos acidentes e doenças, também fica o ônus, isto devido ao fato do governo ser apenas o gestor de nossos impostos pagos. Em síntese, prevenir acidentes do trabalho é um imperativo legal, além de se constituir num dever social.

Nessa perspectiva, o IFSULDEMINAS propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, na forma Subsequente, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Segurança do Trabalho, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

7. OBJETIVOS

7.1 Objetivo geral

Formar profissionais - cidadãos técnicos de nível médio na área de Segurança do Trabalho, nos termos da legislação vigente, para no âmbito dos setores produtivos

e de serviços, desempenhar atividades de prevenção de acidentes do trabalho, neles incluídas as doenças profissionais e do trabalho, através de ações e programas específicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador brasileiro, e propiciando a diminuição do custo social decorrente dos infortúnios laborais, capacitando profissionais para desenvolver ações de prevenção e controle de riscos ambientais em ambientes de trabalho e nas atividades laborais dos setores produtivos da sociedade, visando a redução ou eliminação dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, conforme os pressupostos legais da legislação trabalhista, prevenção e promoção de segurança, atuando de forma decisiva no campo da preservação da integridade física do trabalhador, da segurança no local de trabalho, no controle de riscos profissionais e na melhoria das condições de trabalho para aumento de eficiência e produtividade da empresa onde trabalhar.

7.2 Objetivos específicos

- ✓ Elaborar e implementar políticas de saúde no trabalho, identificando variáveis de controle e ações educativas para prevenção e manutenção da qualidade de vida do trabalhador.
- ✓ Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho.
- ✓ Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes.
- ✓ Realizar estudo da relação entre ocupações dos espaços físicos com as condições necessárias.
- ✓ Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação.
- ✓ Analisar os métodos e os processos laborais.
- ✓ Identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e do trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador.
- ✓ Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos.
- ✓ Elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa.
- ✓ Promover programas, eventos e capacitações de prevenção de riscos

ambientais.

- ✓ Divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional.
- ✓ Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio.
- ✓ Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas.
- ✓ Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.
- ✓ Exaltar as características de interdisciplinaridade da área, orientando o aluno sobre a importância de uma consciência crítica e orgânica dos ambientes laborais;
- ✓ Desenvolver no alunado a responsabilidade com a preservação ambiental;
- ✓ Preparar profissionais capazes de trabalhar em equipe, solucionar problemas em grupo, compartilhar responsabilidades e enfrentar desafios;
- ✓ Incentivar a reflexão crítica, o empreendedorismo e o relacionamento social cooperativo, aspectos essenciais à atuação na sociedade dos futuros profissionais.
- ✓ Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- ✓ Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- ✓ Aplicar as Normas Regulamentadoras no Ambiente Laboral;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento de Programas Ambientais;
- ✓ Desenvolver treinamentos de Segurança de Saúde do Trabalhador nas Empresas;
- ✓ Atender a demanda regional apresentada e solicitações de representantes da sociedade e empresas da região do Sul de Minas Gerais e do seu entorno, visando à manutenção da oferta de emprego na região, formando Técnicos em Segurança do Trabalho, cuja habilitação faz-se necessária para que as empresas atendam às exigências legais.

8. FORMAS DE ACESSO

O ingresso de candidatos ao curso Técnico em Segurança do Trabalho subsequente EaD, conforme normas acadêmicas estabelecidas pela Resolução 55/2018 do IFSULDEMINAS, aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP), deverá ser realizado mediante Edital de Chamamento Público para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência ex officio e outras formas, conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

Após essa inscrição, a matrícula deverá ser efetuada pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico dos Campi ou órgão equivalente, obedecendo às diretrizes e procedimentos definidos pela equipe de coordenadores.

O estudante que não realizar a matrícula no período estabelecido perderá o direito à vaga, conforme Resolução da CONSUP nº 55/2018.

Aos candidatos ao curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade subsequente é exigida a comprovação de ter concluído o Ensino Médio. O processo seletivo é aberto ao público, para o primeiro período do curso, em prazo determinado e divulgado pela instituição.

A matrícula ou rematrícula é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS e, conforme Resolução CONSUP 047/12, o período destes processos será definido em Calendário Escolar. Os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo o Campus promover ampla divulgação. A matrícula será feita pelo discente, e deverá ser renovada a cada período. No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

Também é possível se tornar estudante do IFSULDEMINAS através de transferências internas, externas e ex officio. A aceitação de transferências internas ou externas de discentes de instituições congêneres de ensino técnico subsequente, em curso similar ou área afim, estará condicionada a disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular e realização de exame de seleção. Para a verificação da compatibilidade curricular, a instituição deverá exigir o Histórico Escolar, a Matriz Curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem. A transferência ex officio está condicionada à compatibilidade curricular e à

comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende, teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei N° 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

Referente ao ingresso, à matrícula, à rematrícula e aos processos de transferência, todas as normas e demais informações estão descritas no capítulo VI da Resolução 55/2018 do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Campus Machado desenvolve prática pedagógica que permite ao profissional aqui formado, enfrentar o mundo do trabalho com subsídios tais como: saber lidar com pessoas, planejar, organizar e monitorar atividades, ter boa formação cultural, estar atento às mudanças, ser idôneo e dinâmico, ter bom senso, interesse e assiduidade.

Considerando as atividades peculiares à área, o aluno deverá alcançar as competências relacionadas a seguir:

- Estar apto a identificar os riscos nos ambientes de trabalho e executar procedimentos e técnicas a fim de eliminar e ou neutralizar os possíveis agentes que podem provocar acidentes, lesões e ou doenças relacionadas ao trabalho.
- Analisar procedimentos de rotina, indicar medidas e sistemas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual.
- Desenvolver trabalho em equipe, integrando conhecimentos das competências adquiridas, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- Conhecer, interpretar e aplicar os dispositivos jurídicos de segurança e saúde no trabalho;
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência;
- Conhecer os fundamentos de prevenção das doenças e acidentes do trabalho;
- Coletar dados e informações capazes de identificar os locais de riscos de acidentes pessoais e materiais, visando à implantação de mecanismos que corrijam as deficiências de máquinas e equipamentos de organização de trabalho, reduzindo

assim a possibilidade de interrupção da linha produtiva por eventual ocorrência de acidente de trabalho.

- Elaborar planos, instrumentos de avaliação, programas de segurança, normas e regulamentos internos.

- Desenvolver programas de integração prevencionista, palestras, cursos para a redução dos acidentes, e controle de sinistros, e ainda para a melhoria das relações interpessoais e de produtividade nos ambientes de trabalho.

- Estabelecer com os trabalhadores e chefias, procedimentos que permitam a atuação conjunta, entre os diversos setores, frente aos acidentes de trabalho e sinistros.

- Divulgar conhecimentos sobre as necessidades da segurança em benefício do desenvolvimento dos trabalhadores e da empresa.

- Identificar agentes ambientais agressivos ao trabalhador propondo sua eliminação ou controle.

O perfil do Técnico em Segurança do Trabalho dirige-se a um profissional que associa, em suas funções, atividades laborais definidas e outras que se destacam, cada vez mais, nas suas atribuições diárias, como políticas de saúde e segurança e de auditoria. Além dessas atribuições, o técnico responderá individualmente, ou em equipes formadas por profissionais de diversas áreas, principalmente a da saúde, buscando através de instrumentos e potencialidades específicos, a melhoria das condições de vida da sociedade.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Resolução CNE/ CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como na Resolução n.º 55 de 22 de agosto de 2018, que dispõe sobre a criação de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-

Pedagógico do IFSULDEMINAS.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime modular semestral, e com uma carga horária total de 1.200.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

São trabalhados no curso os recursos pedagógicos utilizados pelo Ensino a Distância através da Plataforma Moodle (vídeos, animações, simulações, links, atividades interativas com professores, tutores, alunos, biblioteca virtual e conteúdo da Web); possibilitando aos alunos o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

Em atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003; Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, no decurso da formação do Técnico em Segurança do Trabalho - EAD - subsequente, o Campus Machado procurará realizar, de forma complementar aos conteúdos formais, eventos científicos, palestras, discussões e atividades pedagógicas interdisciplinares com vistas ao desenvolvimento do senso crítico e reflexivo sobre as questões ambientais, a diversidade, a formação social brasileira e os dilemas do avanço tecnológico. Outros temas e oportunidades serão analisados pela coordenação do curso, equipe pedagógica e corpo docente.

Os professores das disciplinas do curso devem promover discussões acerca da formação histórica do Brasil, com ênfase na constituição da população brasileira a

partir de diferentes grupos étnicos, na história da África e dos africanos, na história indígena e nas contribuições dos negros e índios na formação da sociedade brasileira. Esses serão discutidos de modo transversal no decorrer do curso. Também, de maneira transversal, devem ser abordados conteúdos relacionados aos Direitos Humanos em atendimento às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Nesse sentido, abordar-se-á a valorização dos fundamentos da cidadania, da democracia e dos direitos humanos, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade nacional.

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE nº 02/2012, a temática da Educação Ambiental deve ser abordada nas disciplinas do curso. A crítica acerca do uso sustentável dos recursos naturais e a aplicação destes conceitos permearão teoria e prática, sendo visualizados e implementados no fazer cotidiano no decurso das aulas práticas e de laboratório, objetivando capacitar o técnico em vendas para a participação ativa na defesa do meio ambiente, considerando-se um educação cidadã voltada para o cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

Por fim, em atendimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras é ofertada de maneira optativa.

10.1 Representação gráfica do perfil de formação

A representação gráfica do perfil de formação do curso é apresentada a seguir, conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Perfil de formação

Descrição	Carga Horária [h]
Conteúdos de Formação Básica	60 h
Conteúdos de Formação Profissional	900 h
Conteúdos de Formação Complementar	240 h
Carga Horária Total	1.200 h



Quadro 3. Carga horária por componente curricular

10.2 Matriz curricular

A matriz curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho está estruturada de acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Os Componentes Curriculares serão disponibilizados obedecendo à seguinte organização:

MATRIZ CURRICULAR

CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO – MODALIDADE SUBSEQUENTE - EaD Módulo I	
Componente curricular	CH semestral Horas
Ambientação de EaD e Informática básica	60
Segurança do Trabalho I (<i>Introdução a Segurança do Trabalho</i>)	60
Legislação e Normas Técnicas	50
Higiene Ocupacional I (<i>Físicos</i>)	50
Legislação Trabalhista	40
Comportamento e Psicologia do Trabalho	40
Carga horária	300
Módulo II	
Higiene Ocupacional II (<i>Químicos/Biológicos</i>)	60
Segurança do Trabalho II (<i>Meio Rural/Construção Civil</i>)	60
Legislação Previdenciária	40
Prevenção de Riscos em Máquinas I	40
Ergonomia	50
Espaços Confinados e Trabalho em Altura	50
Carga horária	300
Módulo III	
Prevenção e Combate a Incêndios I	40
Prevenção de Riscos em Máquinas II	40
Gestão Ambiental	60
Segurança do Trabalho III (<i>Trânsito/ Doméstico / NRs</i>)	60
Biossegurança	50
Saúde Ocupacional I	50
Carga horária	300
Módulo IV	
Instrumentação e Medição Técnica	60
Administração, Organização do Trabalho e Empreendedorismo	60
Saúde Ocupacional II	40
Prevenção e Combate a Incêndios II	40
Toxicologia	50
Gerenciamento de Riscos	50
Carga horária	300
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	1200
Disciplina Optativa (LIBRAS)	30

11. EMENTÁRIO

A seguir são apresentados as Ementas e Referências dos Componentes Curriculares do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade EaD:

11.1 Disciplinas do Módulo I

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD		
Disciplina:	Ambientação em EaD e Informática Básica	Módulo:	1º
Carga Horária:	60 horas		
EMENTA			

Compreender as características da Educação à Distância (EaD), conforme peculiaridades do curso. Utilizar as principais ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Interagir e cooperar utilizando o AVA. Acessar e usufruir de benefícios de diferentes tipos de objetos de aprendizagem. Manipular ferramentas básicas do Sistema Operacional e serviços virtuais (como aqueles oferecidos pela "Computação nas Nuvens") com alguns de seus utilitários, dentre outros: navegador de internet, editor de textos, planilha eletrônica, software de apresentação.

Bibliografia Básica

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. **Introdução à informática**.

Curitiba: Livro Técnico, 2012.

MORAES, Maria Cândida (Org.). **Educação a distância**: fundamentos e práticas.

Campinas: UNICAMP, 2002.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim (org.).

Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

Bibliografia Complementar

AMIGO, Rogério. **Software livre e Broffice com questões**. Rio de Janeiro: Academia do concurso, 2009.

MANZANO, José Augusto N. G. **BrOffice.org 3.2.1**: guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2010.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2013.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Segurança do Trabalho I (Introdução a segurança do trabalho)	Módulo: 1º
Carga Horária:	60 horas	

EMENTA

Legislação e Normas pertinentes. Histórico da segurança e medicina do trabalho. Estatísticas aplicadas à segurança do trabalho. CAT – comunicação de acidentes do trabalho. Prejuízos causados pelos acidentes e doenças do trabalho. Os trabalhadores e a história do prevencionismo. Conceitos de acidentes e doenças do trabalho/profissional. Atos e condições inseguras. Consequências dos acidentes e doenças do trabalho. Riscos ambientais (químico, físico, biológico, ergonômico, mecânico ou de acidentes). Insalubridade, periculosidade e penosidade. Teoria de Heinrich (teoria dominó). Apresentar Perfil profissiográfico previdenciário – PPP e Laudo técnico das condições ambientais do trabalho – LTCAT. Apresentar Programa de gerenciamento de riscos – PGR (NR 01). Normas regulamentadoras pertinentes (NR 05 CIPA, NR 04 SESMT, NR 07 PCMSO, NR 06 EPI). Exames médicos (clínicos e complementares). Atestado de saúde ocupacional (ASO). Inspeções de segurança e investigação de acidentes. Proteção individual e coletiva (EPI e EPC). Mapa de riscos. Sinalização de segurança. Aula prática com equipamentos de proteção individual e EPC.

Bibliografia Básica

- BREVIOLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional:** agentes biológicos, químicos e físicos. 10. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2019. 462 p.
- BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho:** guia prático e didático. 2. ed. atual., e rev. São Paulo: Érica, 2018. 320 p.
- BRISTOT, Vilson Menegon. **Introdução à engenharia de segurança do trabalho** [Recurso eletrônico] / Vilson Menegon Bristot. – Criciúma, SC : UNESC, 2019. 259 p.

Bibliografia Complementar

GARCIA, G. F. B. **Legislação de segurança e medicina do trabalho**. 2ª ed. Editora Método - São Paulo, 2008.

ATLAS. **Manual de legislação de segurança e medicina do trabalho**. 59ª ed. Editora Atlas – São Paulo 2006.

SARAIVA. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 7ª ed. Editora Saraiva – São Paulo, 2011.ABRANTES.

A. F. ATUALIDADES EM ERGONOMIA – **Logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios**. São Paulo: IMAM, 2004.

PEPLOW, Luiz Amilton. **Segurança do trabalho**. Curitiba: Base, 2010.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Legislação e Normas Técnicas	Módulo: 1º
Carga Horária:	50 horas	

EMENTA

Lei Nº 6.514, de 22/12/1977, que altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à segurança e medicina do trabalho e dá outras providências; Portaria Nº 3.214, de 08/06/1978, que aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho; Decretos, Decretos Lei, Instruções Normativas, e Leis complementar da segurança e medicina do trabalho. Aspectos jurídicos das normas de diversas Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego, NR 01, NR 02, NR 03, NR 04, NR 05, NR 06, NR 09, NR 27, NR 28, NR 36, NR 37 e NR 38.

Bibliografia Básica

BRASIL. **NORMAS REGULAMENTADORAS** – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa (Org.). **Segurança e medicina do trabalho:** legislação. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Método, 2012. 1100 p.

SEGURANÇA e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22-12-1977, NR-1 a 33, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 66. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 777 p. (Manuais de legislação Atlas)

Bibliografia Complementar

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa (org.). **Segurança e medicina do trabalho:** legislação. 3. ed. rev., atual. e ampl. -. São Paulo: Método, 2010. 848 p.

SALIBA, T. M. **Insalubridade e Periculosidade;** aspectos técnicos e práticos. 3º ed. – São Paulo: LTr, 1997.

SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho.** 4. ed. atual. São Paulo: Rideel, 2012.

_____. **Manual Prático de Avaliação e Controle da Vibração:** PPRA. 1. ed. São Paulo: LTr, 2009.

_____. **Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeira e Outros Particulados:** PPRA. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD		
Disciplina:	Higiene Ocupacional I (Físicos)	Módulo:	1º
Carga Horária:	50 horas		
EMENTA			

Introdução. Conceituando a higiene ocupacional. Classificação dos riscos ambientais. Normas pertinentes (NR 15 e seus anexos). Fundamentos e técnicas de higiene e segurança do trabalho; Riscos Físicos. Insalubridade e periculosidade; Uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC). Levantamento Ambiental. Laudo técnico das condições ambientais do trabalho. Parâmetro de medição. Critérios de avaliação e técnicas de medição, instrumentos e aparelhos de medições. Medições e Avaliações. Medidas de controle e mitigação. Aula prática com equipamentos de proteção individual – EPI. Sistemas de proteção auditiva, derme etc. Sistema de proteção coletiva – EPC para todos os riscos. Limites de Exposição Ocupacional - NR-15 e ACGIH, NIOSH, OSHA e AIHA; Fundacentro - Normas de Higiene Ocupacional (NHOs). Nível de ação. Avaliação qualitativa. Avaliação quantitativa. Tempo de exposição. Concentração ou intensidade do agente. Suscetibilidade individual. Características das avaliações ambientais. Estratégias de avaliação ambiental. Limites de tolerância. Riscos físicos: definições básicas. Pressões anormais. Radiações ionizantes.

Radiações não ionizantes. Ruído. Temperaturas extremas. Umidade. Vibrações.

Bibliografia Básica

BRASIL. **NORMAS REGULAMENTADORAS** – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

BREVIOLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011. 452 p.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de vibração: PPRA**. São Paulo: LTr, 2009. 101 p

Bibliografia Complementar

SPINELLI, R. **Higiene Ocupacional: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos**. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2006.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle do ruído: PPRA**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2011. 136 p.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2010. 80 p

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos**. 12. ed. São Paulo: LTr, 2013. 254 p

GONÇALVES, Edwar Abreu; GONÇALVES, José Alberto de Abreu. **Segurança e saúde no trabalho em 200 perguntas e respostas**. 5. ed. São Paulo: LTr, 2013.

Curso: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD

Disciplina: **Legislação Trabalhista**

Módulo: 1º

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA

Direito do Trabalho: princípios, conceito e evolução histórica; O papel dos sindicatos na estruturação da CLT e nas reformas trabalhistas; natureza jurídica da relação de trabalho; Contrato Individual do Trabalho; jornada de trabalho; Registro de empregados: admissão e demissão; Alteração do contrato de trabalho; Suspensão e interrupção do contrato de trabalho;

Repouso; Aviso prévio; rescisão de Contrato de Trabalho; estabilidade e garantia de emprego. Periculosidade e insalubridade. Remuneração do trabalho: Salário, Formas de remuneração; folha de pagamento e noções de cálculo: salários fixos e variáveis, férias, décimo terceiro, insalubridade, periculosidade, salário família; vale transporte; Convenções e dissídios; Justiça do

Trabalho; Processo Trabalhista; Formas de solução de conflitos: conciliação, mediação e arbitragem; Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho – LTCAT e perícia judicial; Limbo trabalhista e previdenciário.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, André Luiz Paes de. **Direito do Trabalho** - 15ª edição. Editora Rideel, 2014.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BENATTO, Pedro Henrique Abreu. **Direito do trabalho aplicado**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 set. 2024.

Bibliografia Complementar

CARRION, V. **Comentários à Consolidação das Leis Trabalhistas**. 43 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BOMFIM, V. **Direito do trabalho**. Imprensa: São Paulo, Método, 2021.

OPITZ JÚNIOR, J. B.; Opitz Neto, J. B.; Bepu Júnior, P. **Perícia Médica Trabalhista**. Editora Rideel 292 ISBN 9788533919617.

SANTOS, M. F. S. **Acidente do trabalho entre a seguridade social e a responsabilidade civil**: elementos para uma teoria do bem-estar e da justiça social. 2. ed. São Paulo: LTr, 2008. 168 p. ISBN 978-85-361-1199-5.

SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C. **Insalubridade e periculosidade**: aspectos técnicos e práticos. 14. ed. São Paulo: LTr, 2015. 264 p. ISBN 978-85-361-3131-3.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Comportamento e Psicologia do Trabalho	Módulo: 1º
Carga Horária:	40 horas	

EMENTA

Ética profissional. Técnicas de comunicação interpessoal. Introdução à Psicologia do Trabalho. Introdução à Psicologia Organizacional. Dinâmica de grupos: conceitos e técnicas. Relações Humanas no trabalho. Comportamento Humano no trabalho. Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho. Princípios básicos em psicologia. Os grupos no trabalho. O ser humano e o trabalho. A abordagem das competências. Práticas psicológicas no trabalho. Técnicas de treinamento.

Bibliografia Básica

BOHRER, Luiz Carlos Teixeira. **Psicologia do trabalho** / Luiz Carlos Teixeira Bohrer. – Santa Maria: UFSM, CTISM, Rede e-Tec Brasil, 2013.

AFONSO, M.L. M. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte (MG): Ed Campo Social; 2002.

SANCHES VÁZQUEZ, A. **Ética**. 34^o ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Lista de doenças relacionadas ao trabalho**: Portaria n.º 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999 / Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Editora Ministério Saúde, 2008.

AFONSO, L. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte (MG): Ed Campo Social; 2002.

CAMARGO, F.; DAROS, T.M.V. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

ROSSI, A. M. ; PERREWÉ, P. L; SAUTER S. (org). **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14^o ed. São Paulo: Pearson.

11.2 Disciplinas do Módulo II

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD		
Disciplina:	Higiene Ocupacional II (Químicos/Biológicos)	Módulo:	2º
Carga Horária:	60 horas		
EMENTA			

Riscos Biológicos. Classificação Riscos. Insalubridade. Uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC); Instrumentação técnica. Sistemas de proteção e medidas de controle. Interpretação e recomendações para análise laboratorial – químicos. Seleção de respiradores. Aula prática com equipamentos de proteção individual – EPI (químicos: proteção respiratória e dérmica); Introdução. Conceituação. Classificação dos riscos químicos. Fatores determinantes de uma exposição. Característica físico-química do agente químico. Tempo de exposição. Concentração ou intensidade do agente. Suscetibilidade individual. Características das avaliações ambientais. Avaliação qualitativa. Avaliação quantitativa. Estratégias de avaliação ambiental. Limites de tolerância. Nível de ação. Medidas gerais de higiene ocupacional. Riscos químicos: Definições básicas. Classificação dos agentes químicos. Efeitos no organismo humano. Vias de penetração no organismo. Legislação em higiene ocupacional. Norma Regulamentadora (NR 15 e seus anexos). Normas de Higiene Ocupacional – NHO, ACGIH, NIOSH, OSHA. Risco químico e gerenciamento de resíduos. Diagrama de Hommel (Diamante do perigo).

Bibliografia Básica

BRASIL. **NORMAS REGULAMENTADORAS** – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores**: PPRA. 5. ed. São Paulo: LTr, 2013. 144 p.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados**: PPRA. 7. ed. São Paulo: LTr, 2014. 128 p.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Paulo Roberto de. **Controle da insalubridade**: uma estratégia baseada em cinco pilares. São Paulo: LTr, 2009. 88 p.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 5. ed. São Paulo: LTr, 2013. 479 p.

BREVIOLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional**: agentes biológicos, químicos e físicos. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011. 452 p.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade**: aspectos técnicos e práticos. 12. ed. São Paulo: LTr, 2013. 254 p.

TORLONI, Maurício; VIEIRA, A. V.; AQUINO, J. D. de; NICOLAI, S. H. de A;

ALGRANTI E. **Programa de proteção respiratória**: recomendações, seleção e uso de respiradores. 4. ed. - São Paulo: Fundacentro, 2016. 209 p.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD		
Disciplina:	Segurança do Trabalho II (Meio Rural/Construção Civil)	Módulo:	2º
Carga Horária:	60 horas		
EMENTA			

Introdução. definições fundamentais. Princípio fundamental da teoria da construção. Classificação das construções. Fases da construção. Instalações prediais. Estruturas, sinalizações, riscos, meios de controle. Trabalhos preliminares ao início das obras. Áreas de vivência. Demolições e escavações. Segurança na construção civil através de transporte e equipamentos adequados. Segurança do trabalho na fase de montagem da estrutura de uma edificação em obra. Escadas, rampas, passarelas e medidas de segurança em quedas. Transporte vertical de pessoas e materiais, e os diversos tipos de andaimes. Locais confinados e instalações elétricas. Depósitos, armazenamento e estocagem de materiais. Equipamentos, ferramentas e máquinas. Avaliação dos riscos, intervenção do SESMT e treinamentos. PGR, PCMSO e CIPA. Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho – PCMAT. Segurança do trabalho rural – trabalhadores e empregadores. Gestão de segurança, saúde e meio ambiente de trabalho rural. Programas de segurança do trabalho rural. Produtos afins na execução de trabalhos agropecuários. Meio ambiente, postura e ferramentas. Segurança do trabalho em

máquinas e implementos agrícolas. Acessos, transporte e trabalho com animais. Animais Peçonhentos. Fatores ambientais e medidas de proteção individual para o trabalhador rural. Instalações elétricas e ambiente de trabalho. Normas Regulamentadora aplicadas NR 18, NR 21 e NR 31.

Bibliografia Básica

BRASIL. **NORMAS REGULAMENTADORAS** – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

SÁ, Anneliza Soares de; AVELAR, Cristina Lúcia Fernandes de. **Manual prático da NR 18**. São Paulo: LTr, 2010. 111p.

BRASIL. **Condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção**. São Paulo: Fundacentro, 1998. 135 p.

Bibliografia Complementar

SAMPAIO, José Carlos de Arruda. **PCMAT**: programa de condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção. São Paulo: Pini: SindusCon-SP, 1998. 193 p.

GARCIA, Eduardo A. C.; ALVES FILHO, José Prado. **Aspectos de prevenção e controle de acidentes no trabalho com agrotóxicos**. São Paulo: Fundacentro, 2005. 51 p.

ANDEF. **Manual de Armazenamento, Transporte, Uso Correto de Equipamentos de Proteção Individual, Boas práticas e Segurança e Saúde com produtos Fitossanitários**. Associação Nacional de Defesa Vegetal. Campinas - São Paulo: À Associação, 2010.

MARANO, Vicente Pedro. **A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária**. São Paulo: LTr, 2006. 165 p.

RODRIGUES, Flávio Rivero. **Treinamento em saúde e segurança do trabalho**. São Paulo: LTr, 2009. 269 p.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Legislação Previdenciária	Módulo: 2º
Carga Horária:	40 horas	

EMENTA

Histórico da previdência social brasileira. Estrutura; Regimes de contribuição. Benefícios Previdenciários, com enfoque nos benefícios por incapacidade laboral. Laudo médico e laudo pericial. Limbo trabalhista e previdenciário – como resguardar o empregador e como resguardar o empregado. Proteção ao MEI e contribuinte facultativo. Período de graça. Preenchimento do Formulário CAT. Seguro SAT. Doenças ocupacionais. Perfil Profissiográfico Profissional. Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NTEP. Fator Acidentário de Prevenção (FAP). Pleito de benefícios: procedimento administrativo no INSS, recurso ao CRPS e ação judicial. Noções sobre planejamento previdenciário. Noções sobre cálculo de contribuição previdenciária e formas de complementação de contribuição.

Bibliografia Básica

PORTO, Rafael Vasconcelos; ARAUJO, Gustavo Beirão. **Manual de direito previdenciário**. Indaiatuba, SP: Foco, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 set. 2024.

MACIEL, Fernando. **Manual de Direito previdenciário**. 1. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTOS, Denise Tanaka dos; SIMONATO, Geisla; SIMONATO, Priscilla; ESTEFAM, André;

Bibliografia Complementar

Carlos Alberto Pereira de Castro, João Batista Lazzari. **Manual de direito previdenciário**. Imprensa: Rio de Janeiro, Forense, 2022.

José Antônio Savaris. **Direito processual previdenciário**. Imprensa: Curitiba, Alteridade, 2021. Descrição Física: 784 p.

ARAÚJO, A. da C. **Legislação trabalhista e previdenciária aplicada à saúde e segurança do trabalhador**. Goiania: AB, 2007. 136 p. ISBN 978-85-7498-152-9.

GARCIA, G. F. B. **Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico**. 3.ed. São Paulo: Forense, 2010. 223 p. ISBN 978-85-309-3188-9.

MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. de S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 478 p. ISBN 978-85-02-16545-8.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Prevenção de Riscos em Máquinas I	Módulo: 2º
Carga Horária:	40 horas	

EMENTA

Conceitos básicos e importância e procedimentos de segurança em: Bombas e motores. Veículos industriais. Máquinas de guindar e transportar. Vasos sob pressão e caldeiras. Fornos. Compressores. Uso, conservação e inspeção de ferramentas. Máquinas de elevação e transporte. Máquinas e equipamentos pneumáticos. Soldagem e corte. Equipamentos de processos industriais. Transporte, armazenagem e manuseio de materiais. Tanques silos e tubulações. Sistemas de proteção coletiva. Equipamentos de proteção individual (EPI's). Projeto de proteção de máquinas. NRs 11, 12, 13, 14.

Bibliografia Básica

BRASIL. **NORMAS REGULAMENTADORAS** – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

DUTRA, Aldo Cordeiro; CHAVES, Almir Augusto; MARTINS, Fátima Leone.

Manual técnico de caldeiras e vasos de pressão. São Paulo:

FUNDACENTRO, 1997. 104 p.

TAVARES, José da Cunha. **Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho**. 9. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2016. 173 p

Bibliografia Complementar

ABRANTES, Antônio Francisco. **Atualidades em Ergonomia** – Logística, movimentação de materiais, Engenharia Industrial, Escritórios. Instituto IMAM. São Paulo, 2004.

CAMPOS, A. **Prevenção e Controle de Risco em Máquinas, equipamentos e Instalações**. São Paulo. Ed. SENAC. 2006

MAGRINI, Rui de Oliveira. **Segurança do trabalho na soldagem oxiacetilênica**. 2. ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1999. 72 p.

ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. **Segurança em trabalhos com maquinaria**. São Paulo: LTr, 2002. 76 p. ISBN 85-361-0216-0 (broch.).

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Convenção Coletiva de Melhoria das condições do Trabalho em prensas e equipamentos similares, injetoras de plástico e tratamento galvânico de superfícies nas indústrias metalúrgicas no estado de São Paulo**. Seção de segurança e saúde do trabalhador. 2ª ed – 2003

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Ergonomia	Módulo: 2º
Carga Horária:	50 horas	

EMENTA

Histórico e objetivos da ergonomia. Conceitos básicos e importância. Aplicações ergonômicas. Estudos de tempos e movimentos. Sistemas homem-máquina. Levantamento e transporte de peso. Doenças causadas por esforços repetitivos (LER/DORT). Biomecânica e posturas. Antropometria. Influência dos fatores ambientais na ergonomia. Análise ergonômica do trabalho (AET). Método NIOSH para levantamento e transporte de materiais. NR 17 – Ergonomia. A busca da adequação do trabalho ao homem de forma a possibilitar obter conforto e eficiência. Os riscos ergonômicos relacionados a fatores fisiológicos e psicológicos. Dentre eles destaca-se o esforço físico intenso; o levantamento e o transporte manual de cargas; a necessidade de posturas inadequadas; a atenção, a preocupação e a responsabilidade; os controles rígidos de produtividade; os ritmos excessivos de trabalho; os trabalhos em turnos e os noturnos; as jornadas de trabalho prolongadas; a monotonia; a repetitividade além de outras situações causadoras de fadiga física e/ou psíquica. Das medidas de controle no caso dos riscos ergonômicos (a conscientização dos riscos, o projeto de máquinas e equipamentos perfeitamente adaptados ao operário, o treinamento adequado, a assistência médica psicológica do empregado, a adoção de ritmos e posições adequadas de trabalho, as pausas durante a jornada de trabalho etc.).

Bibliografia Básica

- ABRANTES, Antônio Francisco. Atualidades em Ergonomia – Logística, movimentação de materiais, Engenharia Industrial, Escritórios. Instituto IMAM. São Paulo, 2004.
- DUL, Jan; WEERDMEESTER, B. A. Ergonomia prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2012. 163 p.
- BENYON, David. Interação humano-computador. 2. ed. São Paulo: Pearson

Prentice Hall, 2011. 442 p.

Bibliografia Complementar

ONEILL, M. J. LER/DORT: O Desafio de Vencer - Editora: MADRAS Edição: 1.

Número de páginas: 119.

FISCHER, F. M., MORENO, C.R. de C., ROTENBERG, L. Trabalho em Turnos e Noturno na Sociedade 24 Horas - Editora: Atheneu Edição: 1 Número de páginas: 238.

PINHEIRO, Ana Karla da Silva; FRANÇA, Maria Beatriz Araújo. Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador. Goiânia: AB Ed., 2006. XIX, 165 p.

FRANCA, M. B. A., PINHEIRO, A. K. da S. Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador (coleção saúde e segurança do trabalhador vol. 02), Editora: AB editora edição: 1 número de páginas: 192.

ANDERSON, B. Alongue-se no Trabalho - Exercícios de Alongamento para Escritórios. Editora: SUMMUS Edição: 1 Número de páginas: 112.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Espaços Confinados e Trabalho em Altura	Módulo: 2º
Carga Horária:	50 horas	
EMENTA		

Definições de ESPAÇO CONFINADO. Riscos e perigos. Histórico, classificações, acidentes. Equipe para trabalhos em espaços confinados. Curso de capacitação. Estatísticas. Tipos de espaços confinados. Riscos quando se trabalha em espaços confinados. Riscos atmosféricos. Inertização. Exames médicos (PCMSO). Permissão de entrada e trabalho - PET. Sinalização e equipamentos. Procedimentos de segurança antes da entrada. Atividades dos trabalhadores envolvidos. Direito de recusa. Direitos do trabalhador. Sinalização e isolamento da área. Liberação da PT. Desligamento de energia, trava e sinalização. Controle de riscos, sistemas de trava e bloqueio. Testes do ar. Meios de ventilação. EPI. EPR. Equipamentos especiais - EX. Medidas de emergência e resgate. Planejamento e preparação. Exemplos de acidentes ocorridos em espaços confinados. Atmosfera Explosiva (LIE e LIE). Perigos de processo de soldagem em espaços confinados. Atmosfera explosiva. Acidentes. Equipamentos de trabalho e resgate em espaços confinados. Área classificada. Explosão com pós em suspensão.

TRABALHO EM ALTURA. Campo de Aplicação. Obrigações dos empregadores. Obrigações dos trabalhadores. Responsabilidades. Equipe permitida para trabalhos em altura. Perigo e Riscos. Acidentes típicos. Principais causas de quedas em altura. Requisitos para a capacitação. Cursos e treinamentos responsáveis. Atividades rotineiras e não rotineiras. Permissão de Trabalho. Isolamento e sinalização da área de trabalho. Sistemas de Proteção contra Quedas. Inspeção do sistema de proteção contra quedas. Restrições de uso de talabartes. EPI's para trabalho em altura. Mau uso do cinto de segurança. Fator de queda. Cordas para trabalhos em altura. Emergência e Salvamento. Manutenção e retirada de materiais de cobertura. Escadas e Aberturas. Linha de vida, sistemas de trava quedas. Sistema 4x1. Materiais e equipamentos utilizados em trabalhos em altura e resgate. Pontos de ancoragem. Modos e pontos de ancoragem. Principais erros. Acidentes. Linha de vida. Guinchos. Aula prática com nós e amarras. Ancoragens. Atividades práticas simulando trabalhos com espaços confinados e trabalhos em altura. NR envolvidas: NR 33 e NR 35.

Bibliografia Básica

BRASIL. **NORMAS REGULAMENTADORAS** – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

BRASIL. **Manual de auxílio na interpretação e aplicação da norma regulamentadora n.º 35** - trabalho em altura - incluindo anexos I e II e alteração do item 35.5 NR-35 comentada. 2ª Edição abril de 2018. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/manuais-e-publicacoes/manual_consolidado_da_nr_35.pdf

MTE; FUNDACENTRO. **Guia Técnico da NR 33**. Brasília/DF, janeiro de 2013. Disponível Em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/ acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-33_guia_tecnico_da_nr_33.pdf

Bibliografia Complementar

FUNDACENTRO, **Recomendação Técnica Procedimento RTP** n.º 1. medidas de proteção contra quedas de altura, São Paulo, 1999.

MARTINS, M.S. **Diretrizes para elaboração de medidas de proteção contra quedas de altura em edificações**. 2004. 159 fl. Dissertação (Mestrado em Construção Civil) – Universidade de São Carlos, São Paulo 2004.

GULIN, **Acessórios para ancoragem**. Disponível em: <https://www.gulin.com.br/#>, acesso em 22 de setembro de 2024.

TAVARES, José da Cunha. **Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho**. 8. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012. 165 p

GARCIA, G. F. B. **Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico**. 5. ed. São Paulo: Forense, 2013. 223 p

11.3 Disciplinas do Módulo III

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD
Disciplina:	Prevenção e Combate a Incêndios I
Carga Horária:	40 horas
	Módulo: 3º

EMENTA

Conhecimento e histórias sobre o fogo e incêndios. Propriedades e Teoria do fogo. Classes, causas, inflamáveis e combustíveis. Técnicas e equipamentos de prevenção e extinção do fogo. Incêndio em matas e meios de contenção. Plano de auxílio mútuo. Normas sobre prevenção e combate a incêndios (Leis, decretos, Portarias e Instruções Técnicas), NR-23 (Federal), Leis e instruções técnicas do CBMMG. Sistemas fixos de combate a incêndio. Identificação e monitoramento das proteções fixas e móveis extintoras na empresa. Implantar e coordenar ações corretivas e preventivas na empresa. Identificação de situações como possíveis desencadeadoras de sinistros.

Bibliografia Básica

MINAS GERAIS. Legislação que dispõe sobre a prevenção contra incêndio e pânico no Estado e dá outras providências, Disponível em:

<https://www.bombeiros.mg.gov.br/normastecnicas>.

GOUVEIA, Antônio Maria Claret de. Introdução à engenharia de incêndio: para estudantes, arquitetos, engenheiros, administradores e bombeiros. Belo Horizonte: 3i, 2017. 229 p.

CAMILLO JÚNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios. 4. ed. São Paulo: Senac, 2013. 189 p.

Bibliografia Complementar

SEITO, Alexandre Itiu et al. A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto, 2008. 1 recurso eletrônico ISBN 978-85-61295-00-4 (broch.). Disponível em: <https://admin-pergamum.ifsuldeminas.edu.br/pergamumweb/vinculos/000020/0000205e.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

ABIQUIM. Manual para atendimentos de emergências. 5ª edição. Pró-química. 2006. São Paulo.

CAMILLO JR, Abel B. Manual de prevenção e combate a incêndios. Senac editora. 2009. São Paulo.

AMORIM, Walter Vasconcelos de. Curso de Prevenção e Combate a Incêndio. LTr. São Paulo, 2009.

PEREIRA, A.G, POPOVIC, R. R. Tecnologia em segurança contra incêndio. 1ª ed. Ltr. 2007. 184 p.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Prevenção de Riscos em Máquinas II	Módulo: 3º
Carga Horária:	40 horas	

EMENTA

Ferramentas manuais e ferramentas motorizadas. Arranjo físico e localização industrial. Cor, sinalização e rotulagem. Área de utilidade. Edificações: construção, reforma, demolição e implosão. Estruturas e superfícies de trabalho. Manutenção: preventiva, corretiva e preditiva. Arranjo físico. Iluminação (definições básicas). Normas de avaliação do nível de iluminamento. Projeto luminotécnico básico. Ventilação industrial. Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Padrão de Entrada de Energia Elétrica. NRs 10 e 26.

Bibliografia Básica

BRASIL. NORMAS REGULAMENTADORAS – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

DUTRA, Aldo Cordeiro; CHAVES, Almir Augusto; MARTINS, Fátima Leone. Manual técnico de caldeiras e vasos de pressão. São Paulo: FUNDACENTRO, 1997. 104 p.

TAVARES, José da Cunha. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. 9. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2016. 173 p

Bibliografia Complementar

ABRANTES, Antônio Francisco. Atualidades em Ergonomia – Logística, movimentação de materiais, Engenharia Industrial, Escritórios. Instituto IMAM. São Paulo, 2004.

CAMPOS, A. Prevenção e Controle de Risco em Máquinas, equipamentos e Instalações. São Paulo. Ed. SENAC. 2006

MAGRINI, Rui de Oliveira. Segurança do trabalho na soldagem oxiacetilênica. 2. ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1999. 72 p.

ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002. 76 p. ISBN 85-361-0216-0 (broch.).

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Convenção Coletiva de Melhoria das condições do Trabalho em prensas e equipamentos similares, injetoras de plástico e tratamento galvânico de superfícies nas indústrias metalúrgicas no estado de São Paulo. Seção de segurança e saúde do trabalhador. 2ª ed – 2003.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Gestão Ambiental	Módulo: 3º
Carga Horária:	60 horas	

EMENTA

Introdução e evolução da preocupação ambiental. Recursos naturais e Desenvolvimento sustentável. Gestão ambiental e responsabilidade social empresarial. Avaliação de Impactos Ambientais – AIA. Processos produtivos e poluição. Gestão da qualidade da água. Resíduos sólidos e logística reversa. Ecoeficiência. NR 25 - Resíduos industriais. Tema transversal: Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999).

Bibliografia Básica

BARROS, R. L. Gestão ambiental empresarial. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 207 p.

JABBOUR, A. B. L.; JABBOUR, C. J C. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013. vi, 104p.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 310 p.

Bibliografia Complementar

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. *et al.* Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2005. 318p.

DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E. C. Gestão ambiental na empresa: fundamentos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 210 p.

PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri: Manole, 2008.

TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: os paradigmas do novo contexto empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. xviii, 334 p. ISBN 9788597019629.

TENNEPOHL, C. & TRENNEPOHL, T. D. Licenciamento Ambiental. Editora Impetus. 304p. 2008.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD		
Disciplina:	Segurança do Trabalho III (Trânsito/ Doméstico / NRs)	Módulo:	3º
Carga Horária:	60 horas		

EMENTA

Acidentes domésticos , nas fases recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Segurança no trânsito, Código Nacional de Trânsito Brasileiro e suas atualizações. Resoluções do CONTRAN. Técnicas de direção defensiva. Estatísticas do trânsito. Estatísticas do Sistema de Registro Nacional de Veículos Automotores - RENAVAN / DENATRAN. Estatísticas do Sistema RENACH Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito e Departamentos Estaduais de Trânsito – DETRAN. NR 19 - Explosivos. NR 20 - Segurança e saúde no trabalho com inflamáveis e combustíveis. NR 22 – Segurança e saúde ocupacional na mineração. NR 24 - Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho. NR 29 - Segurança e saúde no trabalho portuário. NR 30 - Segurança e saúde no trabalho aquaviário. NR 34 - Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção e reparação naval.

Bibliografia Básica

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro - CTB e suas atualizações, disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm.

BRASIL. NORMAS REGULAMENTADORAS – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

DENATRAN. Manual de direção defensiva. 2005. Disponível em:

<https://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/habilitacao/apostilas/direcaodefensiva.pdf>

Bibliografia Complementar

BRASIL. Prevenção aos acidentes domésticos & guia rápido de primeiros socorros, disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-publica-guia-de-prevencao-a-acidentes-domesticos-e-primeiros-socorros/SNDCA_PREVENCAO_ACIDENTES_A402.pdf

DENATRAM. Apostila Direção Defensiva – Trânsito seguro é um direito de todos. Ministério das Cidades/DENATRAM/ Fundação Carlos Chagas – maio de 2005.

FONSECA, L. H. Direção Defensiva. Rua Bolívar, 321 - São Paulo, S.P. - CEP 04638-110 Telefone e Fax: 5561-4599;

PROTESTE. Cartilha de acidentes domésticos, disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/299/o/Cartilha-Acidentes-Infantis.pdf?1504015854>.

FILHO, A.R.N. Acidentes no lar. São Paulo. Editora próprio autor. 2004.

FONTINELE, Agnaldo. Acidentes domésticos - O guia para prevenção de acidentes em casa: Itens de proteção domésticos. Cia do eBook. 2020. 38 p.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Biossegurança	Módulo: 3º
Carga Horária:	50 horas	

EMENTA

Conceitos básicos e importância. Normas básicas de trabalhos com organismos geneticamente modificados. Segurança e Saúde no trabalho em serviços de saúde (NR32). Avaliação e manejo de riscos em laboratório. Riscos. químicos, biológicos, físicos, de acidentes, ergonômicos, associados a Organismos Geneticamente Modificados (OGMs); Riscos associados à biossegurança; Atividades de Risco; Risco ambiental e à saúde Classificação dos riscos; Níveis de biossegurança. Diagrama de Hommel (Diamante do perigo). Consequências dos acidentes e doenças; Mapas de risco. NR 15 (anexo 14). Segurança em laboratórios.

Bibliografia Básica

CORINGA, Josias do Espírito Santo. Biossegurança. Curitiba: Livro Técnico. 2010.

LEI de Biossegurança - Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005: clonagem e transgênicos - normas complementares, acordos e protocolos internacionais. Bauru, SP: Edipro, 2005. 174 p.

SARAIVA. Segurança e Medicina do Trabalho. 30ª ed. Editora Saraiva – São Paulo, 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 50 p.

FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS, Manual de Biossegurança, NÚMERO: DIOM-DPGQ-MQ 0003, 2010

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normasregulamentadoras/nr-32.pdf>

HIRATA MH, HIRATA, RDC, FILHO JM. Manual de Biossegurança 2ª edição. Manole SP –2012;

NR15 – Anexo 14 - <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-15-anexo-14.pdf/view>

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Saúde Ocupacional I	Módulo: 3º
Carga Horária:	50 horas	

EMENTA

Introdução à medicina do trabalho. Princípios de anatomia e fisiologia humana. Riscos biológicos. Dermatoses ocupacionais. Patologias ocupacionais dos riscos biológicos. Patologias ocupacionais dos riscos físicos. Patologias ocupacionais dos riscos químicos. Estudo da NR 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência em Saúde. Estudo da NR 07: Programa de Controle Médico e de Saúde Ocupacional. Lesões por esforços repetitivos LER/DORT. Temática sobre saúde do trabalhador, SUS, e as Leis que regem o trabalho/trabalhador. Saúde Pública no Brasil. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Bibliografia Básica

BRASIL. NORMAS REGULAMENTADORAS – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

RAMAZZINI, Bernardino. As doenças dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 1999. 325 p.

BELLUSCI, Silvia Meirelles. Doenças profissionais ou do trabalho. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005. 147 p. ISBN 85-85578-84-X (broch.).

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Maria Celeste Soares (Org.). Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012. 170 p. ISBN 978-85-89788-98-4 (broch.).

ANTONALIA, Claudio. LER (Lesão por esforço repetitivo) DORT (Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho): prejuízos sociais e fator multiplicador do custo Brasil. São Paulo: LTr, 2001. 78 p. ISBN 85-361-0119-9.

ALI, Salim Amed. Dermatoses ocupacionais. São Paulo: FUNDACENTRO: FUNDUNESP, 1994. 223 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>.

BRASIL. Ministério da Saúde – SAMU. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf/view>

11.4 Disciplinas do Módulo IV

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD
Disciplina:	Instrumentação e Medição Técnica
Carga Horária:	60 horas
	Módulo: 4º

EMENTA

Conhecimentos básicos sobre equipamentos utilizados em higiene ocupacional. Noção básica da instrumentação utilizada na Higiene Ocupacional, teórica e prática, com equipamentos de medições para ruído, temperaturas extremas, iluminação, gases, vapores, aerodispersóides, poeiras etc. Avaliação do ruído ocupacional: aspectos básicos e uso de decibelímetros. Avaliação do ruído ocupacional com dosímetros de ruído. Instrumentação: avaliação de calor ocupacional. Avaliação de particulados. Avaliação de gases e vapores. Avaliação de espaços confinados. Outros equipamentos utilizados em avaliação ocupacional.

Bibliografia Básica

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados: PPRA. 7. ed. São Paulo: LTr, 2014. 128 p. ISBN 978-85-361-3000-2 (broch.).

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle do ruído: PPRA. São Paulo: LTr, 2000. 112 p. ISBN 8573227265.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA. 3. ed. São Paulo: LTr, 2010. 80 p. ISBN 9788536114903 (broch.).

Bibliografia Complementar

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de vibração: PPRA. São Paulo: LTr, 2009. 101 p. ISBN 978-85-361-1349-4 (broch.).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Fundação Jorge Duprat de Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. Norma de Higiene Ocupacional, Procedimento Técnico, Avaliação da Exposição Ocupacional. Fundacentro, Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/centrais-de-conteudo/biblioteca/nhos>.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. 2. ed. Atualizada e Ampliada. Belo Horizonte: ASTEC, 2009.

CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA. 5. ed. São Paulo: LTr, 2013. 144 p. ISBN 978-85-361-2538-1 (broch.).

2010 TLVs® e BEIs® Baseados na Documentação dos Limites de Exposição Ocupacional (TLVs®) para Substâncias Químicas e Agentes Físicos & Índices Biológicos de Exposição (BEIs®). Tradução da Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO): Ed. do autor, 2010.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Administração, Organização do Trabalho e Empreendedorismo	
Carga Horária:	60 horas	Módulo: 4º

EMENTA

Administração do trabalho. Administração geral e industrial. Terceirização do trabalho. Organização do trabalho. Estatística básica. Qualidade do trabalho. Políticas de segurança e saúde. Técnicas básicas de planejamento e controle. Contextualização técnico em segurança/empresa. Empreendedorismo.

Bibliografia Básica

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7 ed. rev. E ampl. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistema de informações gerenciais: estratégias, táticas operacionais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

LACOMBE, Francisco. Administração Princípios e Tendências. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Tradução de Henrique Luiz Corrêa.

TAVARES. José da Cunha. Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2011.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Editora Pearson, 2010.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores: Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD		
Disciplina:	Saúde Ocupacional II	Módulo:	4º
Carga Horária:	40 horas		

EMENTA

Conceituação de primeiros socorros, medidas de segurança e seus aspectos legais. Prestar atendimentos de primeiros socorros utilizando condutas adequadas a cada acidente, tais como: estado de choque, vertigens, desmaios, convulsões, hemorragias, ferimentos, fraturas, luxações, entorses, queimaduras, ressuscitação cardiopulmonar, corpos estranhos, intoxicação ou envenenamento, acidente com animais raivosos ou peçonhentos e afogamentos. Introdução de análise de sinais vitais e aferição de pressão arterial através do esfigmomanômetro e o uso do aparelho de teste de glicemia. Crise hipertensiva, hipoglicemia e hiperglicemia, epistaxe, hemoptise, manejo da dor, trauma crânio encefálico, imobilizações e transporte, acidente de trabalho com material biológico e não biológico. Primeiros socorros (prático).

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde - SAMU. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view>.

BELLUSCI, Sílvia Meirelles. Doenças profissionais ou do trabalho. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005. 147 p. ISBN 85-85578-84-X (broch.).

MICHEL, Oswaldo. Guia de primeiros socorros: para cipeiros e serviços especializados

em medicina, engenharia e segurança do trabalho. São Paulo: LTr, 2002. 272 p. ISBN 85-361-0293-4 (broch.).

Bibliografia Complementar

Maria Celeste Soares (Org.). Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012. 170 p. ISBN 978-85-89788-98-4 (broch.).

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>.

BRASIL. Ministério da Saúde – SAMU. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf/view>

LINS, Aldo; ROCHA, Ruy Sousa. Curso de primeiros socorros. Rio de Janeiro: VLP, 1969. 104 p. (Biblioteca de Educação e Saúde).

MICHEL, Oswaldo. Guia de primeiros socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho. São Paulo: LTr, 2002. 272 p. ISBN 85-361-0293-4 (broch.).

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Prevenção e Combate a Incêndios II	Módulo: 4º
Carga Horária:	40 horas	

EMENTA

Dimensionamento de quantidades de unidades móveis extintoras. Elaborar e supervisionar planilhas de controle de proteções móveis extintoras. Supervisão das áreas da empresa e os procedimentos seguros de trabalho. Elaborar e implantar planos de ação de emergência e de contingência. Brigada de combate a incêndio. Dimensionar equipes de combate a sinistros. Plano de abandono de área. Projeto de

distribuição de extintores portáteis de incêndio. Aulas práticas com EPI's. Prática de combate ao fogo e incêndios com unidades extintoras e equipamentos hidráulicos (mangueiras, acessórios e bombas).

Bibliografia Básica

MINAS GERAIS. Legislação que dispõe sobre a prevenção contra incêndio e pânico no Estado e dá outras providências, Disponível em:

<https://www.bombeiros.mg.gov.br/normastecnicas>.

GOUVEIA, Antônio Maria Claret de. Introdução à engenharia de incêndio: para estudantes, arquitetos, engenheiros, administradores e bombeiros. Belo Horizonte: 3i, 2017. 229 p.

CAMILLO JÚNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios. 4. ed. São Paulo: Senac, 2013. 189 p.

Bibliografia Complementar

SEITO, Alexandre Itiu et al. A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto, 2008. 1 recurso eletrônico ISBN 978-85-61295-00-4 (broch.). Disponível em: <https://admin-pergamum.ifsuldeminas.edu.br/pergamumweb/vinculos/000020/0000205e.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

ABIQUIM. Manual para atendimentos de emergências. 5ª edição. Pró-química. 2006. São Paulo.

CAMILLO JR, Abel B. Manual de prevenção e combate a incêndios. Senac editora. 2009. São Paulo.

AMORIM, Walter Vasconcelos de. Curso de Prevenção e Combate a Incêndio. LTr. São Paulo, 2009.

PEREIRA, A.G, POPOVIC, R. R. Tecnologia em segurança contra incêndio. 1ª ed. Ltr. 2007. 184 p.

Curso: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD

Disciplina: Toxicologia

Carga

50 horas

Horária:

Módulo: 3º

EMENTA

Introdução à toxicologia. Toxicologia dos metais. Toxicologia dos hidrocarbonetos. Toxicologia dos solventes. Toxicologia dos ácidos e bases. Toxicologia dos agrotóxicos. Segurança química. Transporte terrestre de produtos perigosos. NR 16 Atividade e operações perigosas.

Bibliografia Básica

VÁZQUEZ MINGUELA, Jesús; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013. 588 p. (Série Ouro). ISBN 978-85-62032-14-1 (broch.).

GOES, Roberto Charles. Toxicologia Industrial: um guia prático para a prevenção e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. 250 p. ISBN 85-73-09-133-9.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 682 p. ISBN 8574540757.

Bibliografia Complementar

DINIZ, Eugênio Paceli Hatem; SAMPAIO, Maria do Rosário. O chumbo e as formas de controle. São Paulo: Fundacentro, 2001. 39p.

BARBOSA, Luiz Claudio de Almeida. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente. Viçosa, MG: UFV, 20 215 p. ISBN 8572691960 (blroch.).

FERREIRA, A. S.; MENDES, A.; CRUZ, C. Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAPs). Trabalho da disciplina de Toxicologia Mecanística. (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, 2008. Disponível em: <http://www.ff.up.pt/toxicologia/monografias/ano0708/g8_hap/index.html>. Acesso em: 29 setembro 2016.

ABIQUIM. Manual para atendimentos de emergências. 5ª edição. Pró-química. 2006. São Paulo.

CAMILLO JR, Abel B. Manual de prevenção e combate a incêndios. Senac editora. 2009. São Paulo.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Gerenciamento de Riscos	Módulo: 4º
Carga Horária:	50 horas	

EMENTA

Introdução e evolução do precionismo. Processo de gerência de riscos. Identificação e análise de riscos. Técnicas de identificação de riscos. Técnicas de análise de riscos. Técnicas de avaliação de riscos. Financiamento de riscos. A natureza dos riscos. Riscos puros e riscos especulativos. Risco: conceituação e evolução histórica. Identificação de riscos. Programas de prevenção na área de segurança e medicina do trabalho (PGR, PPR, PCA, PCMSO, LTCAT, PPP, e-Social). Definições de risco e perigo. O erro humano. Princípios de gestão de segurança e saúde ocupacional. Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, conforme a ABNT NBR 18801:2010. OHSAS 18001, ISO 31000. e-Social - objetivos, conceitos, normas e aplicabilidade. Objetivos, normas e técnicas para a elaboração de: PPR – programa de proteção respiratória. Laudo técnico pericial (noções). PCA – programa de conservação auditiva. PGR – programa de gerenciamento de riscos. LTCAT – Laudo técnico das condições do trabalho (noções). PPP – perfil profissiográfico profissional.

Bibliografia Básica

BRASIL. NORMAS REGULAMENTADORAS – NR. Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978. DOU 06/07/1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

TAVARES, J.C. Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho. 6ª ed. Editora Senac. São Paulo. 2008.144 p.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle do ruído: PPRA. São Paulo: LTr, 2000. 112 p. ISBN 8573227265.

Bibliografia Complementar

BINDER, M.C.P., et al. *Árvore de Causas – Método de Investigação de Acidentes de Trabalho*. 2 ed. Ed. Publisher Brasil. São Paulo, 1996.

FANTAZZINI, L. M. *Introdução a Engenharia de Sistemas*. Fundacentro, São Paulo, 1991. FANTAZZINI, L. CICCIO M.; F.M.G.^ªF. *Técnicas Modernas de Gerência de Risco*. IBGR. São Paulo, 1992.

MICHITOSHI OISHI. *Técnicas Integradas na Produção de Serviços*.

BASTIAS, H. HERMAN Y BOUER, Gregório. *Prevenção de Perdas*. Série ABPA – 1982.

Curso:	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - EaD	
Disciplina:	Libras	Optativa
Carga Horária:	30 horas	

EMENTA

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

Bibliografia Básica

DANESI, Marlene Canarim. *O admirável mundo dos surdos*. EDIPUCRS, 2001. EDIPUCRS, 2007. FIGUEIRA, A. dos S. *Material de apoio para o aprendizado de libras*. São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, M.C. da C. et al. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2005.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D; MAURICIO, A.C.L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume I: sinais de A a H. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D; MAURICIO, A.C.L (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume II: sinais de I a Z. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

12. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento necessário às atividades relacionadas com seu campo de trabalho e com os objetivos do curso. Tais estratégias devem incentivar a flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe composta por Professor formador/conteudista, Professor/tutor, Coordenação de Curso, Design instrucional, Equipes pedagógicas e Equipe administrativa, que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação

do processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, na qual se propicie ao estudante, já sabe com base em suas experiências de vida, a formação de conceitos científicos.

A interação entre a teoria e a prática é de fundamental importância para a formação de um profissional apto a atuar nas soluções de problemas e dificuldades enfrentadas no exercício da profissão. Portanto, a articulação entre teoria-prática será garantida ao longo de todo processo formativo do discente, sendo registrada no Plano de Ensino. Além dessa articulação entre teoria-prática, trabalhos interdisciplinares serão estimulados de modo a garantir a conexão dos saberes entre as áreas de ensino. Especificamente, englobando todo o arcabouço teórico e prático do curso, a interdisciplinaridade será aplicada na disciplina Projeto Integrador. Tal disciplina, poderá ser desenvolvida por meio dos recursos disponíveis na plataforma EaD e/ou através das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial e empresas parceiras.

12.1. Professores Formadores/Conteudistas

Os Professores Formadores/Conteudista devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdos das disciplinas do curso de Técnico em Segurança do Trabalho. O sistema de educação a distância exige que o professor formador/contеudista conheça as ferramentas, os recursos e a metodologia da educação a distância, bem como os mecanismos de avaliação da aprendizagem. Os professores formadores/contеudistas serão designados como responsáveis por cada uma das disciplinas dos módulos dos cursos, portanto estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, revisão de materiais e mídias, de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas. Os professores formadores/contеudistas deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Os materiais e orientações serão planejados e preparados com a participação efetiva da Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso. O professor formador/contеudista deverá trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem, atuando como mediador e orientador, incentivando a busca de

diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido.

12.2. Tutores

Os tutores têm como principais atribuições o acompanhamento do processo de aprendizagem e de construção de competências e conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da prática profissional. Para tanto, devem conduzir, juntamente com o estudante, o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.

Esses tutores acompanharão as aulas à distância, interagindo e acompanhando os alunos, por meio dos fóruns e salas de bate papo virtuais, esclarecendo dúvidas, propondo listas de discussões, acompanhando as atividades realizadas, com horário permanentemente disponível para atendimento às demandas dos alunos.

Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo. Os professores conteudistas/formadores e os tutores deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre todos. Através da condução “não diretiva” do processo é que o aluno construirá sua própria aprendizagem. Os professores conteudistas/formadores fornecerão os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos necessários.

O tutor deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o aluno sobre o que vai fazer. Deve-se valorizar a importância da participação do aluno em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

12.3 Das atividades

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o aluno possa estudar

em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais bem como o uso de mídias interativas com o professor e colegas.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos à distância serão disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor.

O Ensino a distância é dividido em dois momentos distintos e bem definidos, sendo os momentos presenciais e os momentos não presenciais (a distância):

Conforme a Resolução CNE/CP N° 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021, CAPÍTULO VI, os cursos oferecidos na modalidade de Educação a Distância (EaD), com exceção dos cursos na área da Saúde, que devem cumprir carga horária presencial de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento), devem observar as indicações de carga horária presencial indicadas no CNCT ou em outro instrumento que venha a substituí-lo, A 4ª versão do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) descreve que o curso Técnico em Segurança do trabalho poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino.

Dessa forma, o curso Técnico em Segurança do trabalho cumprirá, no mínimo, uma carga horária presencial de 20% (vinte por cento). Esta carga horária será distribuída no curso conforme planejamento da Coordenação. O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual para ciência e acompanhamento dos estudantes.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de Apoio Presencial. Esses momentos podem ser com o professor conteudista da disciplina, com os tutores, ou ainda conduzidos pelo coordenador de apoio pedagógico e administrativo do polo.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance o perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos (competências e habilidades intelectuais) sobre

os quantitativos (informações memorizadas) e do resultado ao longo do período sobre o de eventuais avaliações finais.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem contemplará o previsto no artigo 43 da Resolução N^o 055/2018 do IFSULDEMINAS, de 22 de agosto de 2018. A avaliação tem diversas concepções, bem como objetivos diversificados. Não basta saber apenas o conceito de avaliação, é preciso saber o “por quê” e “para que” avaliar.

Deve-se avaliar para identificar problemas, avanços e redimensionar a ação educativa, pois com a avaliação iremos diagnosticar os avanços e os entraves do projeto de ensino em suas múltiplas dimensões, além de detectar causas e as ações mais adequadas para seu redimensionamento e continuidade. (SANT’ANNA 1995, p. 13-20).

É importante saber como se dá o processo de aprendizagem e de construção do conhecimento para melhor compreender o processo de avaliação. O processo de avaliação possibilita um diagnóstico objetivo e confiável do desempenho do aluno. A avaliação é o meio de indicar o nível de resultados obtidos no que se refere aos objetivos, tendo em vista a importância do contexto do trabalho que foi desenvolvido. Ao avaliar a aprendizagem deve-se levar em conta o processo de construção do conhecimento considerando também suas reflexões. A avaliação deve também ser um instrumento de reflexão e aprendizagem para o docente, pois diante dos resultados é possível estabelecer novas estratégias de planejamento.

A avaliação da aprendizagem não terá como foco somente o resultado final. Sendo assim, a forma de avaliação do curso adota os métodos avaliativos de: resolução de problemas, estudos de casos, pesquisas, debates, interatividade e participação nas aulas práticas e nos fóruns, atividades avaliativas realizadas dentro do prazo na plataforma, dentre outros.

Os critérios de avaliação serão propostos pelo professor formador no início das atividades da disciplina.

Dentre os diversos instrumentos e formas de avaliação da aprendizagem, estão:

- Aulas a distância na plataforma Moodle (AVA);
- Aulas presenciais, no mínimo de 20% da carga horária total do curso;
- Seminários;
- Atividades práticas;

- Atividades da plataforma, que podem ser pontuadas, a critério do professor;
- Avaliações presenciais.

A avaliação presencial ocorrerá nos Polos de EaD por meio de provas e atividades programadas. A aplicação dessas avaliações será realizada pelos apoios administrativos ou tutores de apoio presencial, com o devido acompanhamento do professor da disciplina.

A avaliação será realizada de forma contínua, através das atividades e tarefas em que são observadas, dentre outras, a capacidade do aluno refletir sobre conceitos, de pesquisar, de interagir significativamente com os pares, de perceber suas dificuldades e superá-las.

Considera-se a avaliação como um processo interativo através do qual alunos e professores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade no ato próprio da avaliação. A avaliação deverá estar comprometida com a renovação da prática educativa, com a transformação e com o crescimento.

Cabe ao professor a elaboração, aplicação e análise das atividades de avaliação, observados os critérios de conhecimento, competências e habilidades requeridas no âmbito do processo educativo e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Os processos de avaliação se orientarão considerando a experiência escolar e o que se faz, vive e observa no dia a dia, o raciocínio abstrato, a aplicação do conhecimento adquirido e a capacidade de compreensão de novas situações concretas que são bases para a solução de problemas.

Ressalta-se, finalmente, que os alunos com necessidades educacionais especiais têm seu direito garantido a critérios de avaliação específicos.

13.1. Da Frequência

Os Cursos Técnicos subsequentes terão a frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo para aprovação.

O controle da frequência será de competência do tutor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o tutor deverá comunicar formalmente ao Coordenador do Curso ou outro setor definido pelo

Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

Os pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei serão considerados se entregues diretamente no setor de registros acadêmicos do Campus. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor de controle de faltas do Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Sendo obedecido o prazo estabelecido, o pedido efetuado em formulário próprio, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III - Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV- Declaração de cumprimento de obrigação militar.

Por conseguinte, o não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Todavia, o discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

13.2. Da verificação do rendimento escolar, da aprovação e retenção

Conforme Art. 45 da resolução CONSUP 055/2018 os resultados das avaliações serão expressos em notas ao final de cada período graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Da nota total da disciplina, 60% (sessenta por cento) será aplicada em atividades a distância e 40 % (quarenta por cento) do percentual complementar em atividades e avaliações presenciais.

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota igual ou superior a 60 % (sessenta por cento) no conjunto das avaliações da disciplina ao longo do período letivo.

II- Em casos de REPROVAÇÃO, se houver reoferta de disciplinas, será oportunizada ao estudante a matrícula por apenas mais uma vez.

O aluno que não comparecer a uma avaliação presencial poderá apresentar justificativa na Secretaria do Polo, num prazo de até 05 (cinco) dias úteis, após a avaliação. Feito isso, o tutor encaminhará a justificativa digitalizada ao coordenador do curso via e-mail que avaliará o pedido. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei e terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:

- I. Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilita de participar das atividades na primeira chamada.
- II. Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.
- III. Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.
- IV. Solicitação judicial.
- V. Outros documentos que apresentem o amparo legal.

O não comparecimento do discente à avaliação presencial remarcada, a que teve direito pela sua falta justificada, implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Cabe ao professor de cada disciplina registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações. Os diários elaborados pelos

professores devem ser encaminhados ao Coordenador do Curso, para que este envie ao setor responsável para o arquivo dos mesmos no Campus.

13.3. Do Conselho de classe

Com base na Resolução 55/2018, o conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença dos professores, coordenador do curso, tutores, representantes dos estudantes, pedagogos(as), representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, com a finalidade de discutir os processos de ensino aprendizagem, avaliação geral e diagnóstico do estudante, deliberações e intervenções necessárias destinadas a garantir a qualidade do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico consultivo e deliberativo deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez ao final de cada módulo, com participação obrigatória do professor e, na ausência deste em programas de fomento, do tutor, sem a presença dos estudantes. O conselho de classe pedagógico será presidido pelo Coordenador de Curso.

13.4. Terminalidade específica e Flexibilização Curricular

13.4.1 Terminalidade Específica

Conforme Art. 59 da LDB, item II, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do curso, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados. O Parecer CNE/CEB Nº 2/2013 autoriza adotar a terminalidade específica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio oferecidos nas formas articulada, integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

Os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme Resolução 102/2013 do IFSULDEMINAS.

13.4.2. Flexibilização Curricular

Em consonância com a Resolução CONSUP N° 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, as adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de

complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos - didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e o seus conteúdos.

Ressalta-se que, além das possibilidades supracitadas, visando atender e oportunizar paridades de condições aos estudantes que demandem necessidades especiais, serão adotadas as flexibilizações que o profissional de cada área julgar mais adequado. Para o atendimento especial, em conformidade com Resolução CONSUP nº 30/2012 - Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE do IFSULDEMINAS, Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, desde que requerida e apresentada a documentação descrita nos referidos regulamentos o professor, necessariamente, fará a flexibilização de objetivos e método.

13.5. Formas de Recuperação da Aprendizagem

O discente terá direito a recuperação da aprendizagem que é contínua e ocorre no decorrer do componente curricular, pois tem por finalidade proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar, que será sempre registrado no sistema acadêmico.

Conforme Art. 51 da Resolução CONSUP 055/2018 a recuperação será estruturada na forma de atividades avaliativas a distância e presenciais, no fim de cada módulo, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos.

A recuperação obedecerá aos critérios a seguir:

I. Será submetido à recuperação o estudante que obtiver **nota menor que 6,0 (seis) pontos e maior ou igual a 3,0 (três) pontos.**

O cálculo da nota final da disciplina, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média obtida na disciplina mais a avaliação de recuperação. Se a média da disciplina, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

II. **O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos** seguindo os parâmetros definidos no Artigo 43.

III. Quando aprovado, a nota registrada será de no mínimo 6,0 (seis) pontos.

IV. **O estudante será reprovado quando a nota obtida na recuperação for menor que 6,0 (seis) pontos.**

V - O resultado da recuperação deverá ser registrado no sistema acadêmico.

O exame final ocorrerá ao final de cada módulo do curso.

I. Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento).

II. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

IV. O exame final consistirá na realização de avaliação on-line, com 15 questões e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

V. O exame final deverá acontecer no máximo 45 dias após o término do módulo.

O exame final é facultativo para o aluno.

I. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina.

II. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final

III. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito ao Coordenador de Curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Esta avaliação abrange os objetivos do curso e o profissional que será formado, a organização curricular do curso, os tipos de avaliações propostas nas disciplinas, o suporte oferecido para realização do curso.

Com o desenvolvimento das atividades, vislumbrar-se-á a compatibilidade dos objetivos e resultados verificados no decurso de cada ano com os principais documentos institucionais e locais.

15. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente do curso técnico em Segurança do Trabalho dar-se-á em diferentes contextos, a saber: acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, nas comunicações e meios digitais.

O apoio ao discente contemplará os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico; de acessibilidade; de atividades de recuperação.

Dessa forma o aluno terá acompanhamento psicossocial e pedagógico coletivo ou individual, suporte para o seu desenvolvimento durante o curso, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio presencial com sistema de plantão de dúvidas, monitoramento, apoio na organização do estudo.

Propõe-se a construção de planilha de acompanhamento do aluno evadido que irá conter os dados dos estudantes evadidos, quais os motivos da evasão e quais as medidas adotadas para evitar a evasão, as dificuldades ocorridas durante o curso e os tipos de ações que foram desenvolvidas com os estudantes quanto ao seu desenvolvimento da aprendizagem.

Dentre outras ações, será realizado o acompanhamento permanente ao aluno, com dados de sua realidade, registros de participação nas atividades e rendimento.

Sobre a acessibilidade digital, o professor, além de ser um facilitador do processo de aprendizagem, é incentivado a desempenhar a função de coordenador das atividades técnicas e pedagógicas envolvidas neste processo. Para isto torna-se necessária a avaliação constante das metodologias didáticas por meio de diversas ferramentas que incluem: observações das atividades, participações dos discentes nas provas, trabalhos e tarefas relacionadas a cada disciplina. Para estes afazeres, em termos tecnológicos, os professores e alunos têm disponível, entre outros recursos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), denominado Moodle, um software livre que permite a criação de ambientes virtuais para as disciplinas, a inserção dos discentes em grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Esta ferramenta permite também tornar disponíveis os materiais didáticos utilizados em cada conteúdo bem como a indicação de materiais complementares.

Para comunicação constante entre docentes, discentes e coordenação são utilizados, além dos recursos supracitados, as listas e grupos de e-mails e as redes sociais com participação efetiva de toda a comunidade acadêmica.

Para registrar todas as informações relativas aos tópicos do currículo que estão sendo abordados pelas disciplinas, as atividades que são desenvolvidas com os discentes, as avaliações e demais peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, o Campus Machado possui um sistema acadêmico informatizado que permite acesso identificado através da Internet ao diário eletrônico. Este sistema permite o lançamento dos dados e a análise dos resultados obtidos através de diferentes formas de avaliação.

15.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou Transtornos Globais

Em consonância com a legislação vigente sobre Educação Especial, os princípios que norteiam este regimento, para promoção de uma sociedade inclusiva, são:

I - Universalidade da Educação Inclusiva no âmbito do IFSULDEMINAS, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

II - Cultura da educação para a convivência e respeito à diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

III - Inclusão da pessoa com necessidade especial, visando sua formação para o exercício da cidadania, sua qualificação e inserção no mundo do trabalho.

Para implementar tais ações o IFSULDEMINAS instituiu o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE. Compete ao NAPNE, desde o momento da inscrição aos processos seletivos, quando o candidato manifesta ser portador de alguma necessidade especial, desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP (Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) e as políticas de inclusão, conforme as demandas existentes em cada campus e região de abrangência.

Caso seja identificado algum caso em que seja indicado o PEI – Plano Educacional Individual, o mesmo deverá ser elaborado pelo Núcleo de Acessibilidade, aqui entendido como aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

15.2. Atividades de Tutoria - EaD

A sociedade informacional, equipada dos mais variados e avançados recursos audiovisuais e online, não deixou de destacar que os melhores cursos à distância dão uma ênfase especial ao trabalho do sistema tutorial (mediação), encarado como um expediente teórico-pedagógico que representa um dos pilares da educação à distância. Este Sistema Tutorial prevê o apoio pedagógico consistente e contínuo que garantirá a operacionalização do curso, de forma a atender os estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial, cuja metodologia de trabalho, oportunizará a constituição de redes de educadores, conectando professores formadores/conteudistas – alunos – coordenação.

Convém esclarecer que o trabalho dos tutores irá determinar o diálogo permanente e fundamental entre o curso e seus alunos, desfazendo a ideia cultural da impessoalidade dos cursos à distância. Por sua característica de ligação constante com os estudantes, os tutores deverão responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles.

16. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas e implantadas no processo de ensino-aprendizagem do curso Técnico em Segurança do Trabalho permitem o desenvolvimento das atividades do projeto pedagógico garantindo a acessibilidade às informações e a diversidade de formas de apresentação e armazenamento. São utilizados recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais, redes sociais, aplicativos locais e para dispositivos móveis, entre outras.

Neste sentido, poder-se-á utilizar deste arsenal de possibilidades metodológicas visando o desenvolvimento integral do educando e contribuindo para a formação profissional. Além da utilização de plataformas digitais e interfaces de comunicação, o presente projeto estimulará a utilização das TICs nos processos de ensino e de aprendizagem.

A Internet será usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações, sendo como um meio para colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias, como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

As plataformas também serão utilizadas no desenvolvimento de simuladores com objetivo de facilitar o entendimento das configurações e manuseio de equipamentos/instrumentos.

Para melhor assimilar o conteúdo serão programadas atividades de campo onde o aluno poderá ter contato direto com instrumentos, manusear equipamentos e utilizá-los para a realização de atividades práticas. Estas atividades práticas serão realizadas nos polos e/ou no campus ofertante.

17. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do curso. Serão utilizados materiais elaborados pelos professores do curso e outros já elaborados por outros profissionais, desde que disponibilizados com acesso livre e gratuito ao público, além do acervo físico e digital da instituição.

Serão disponibilizados na jornada de aprendizado dos alunos, um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de atividades, ferramentas de interação, etc.

18. MECANISMOS DE INTERAÇÃO

O sistema de comunicação professor/tutor e professor formador/conteudista será realizado via e-mail institucional e por outras ferramentas disponíveis. O professor formador/conteudista deve instruir os tutores e tirar dúvidas do conteúdo e resolução de exercícios.

Os tutores devem repassar todas as ocorrências ao professor formador/conteudista e informar se os alunos estão efetuando as atividades; e também deve informar ao professor formador/conteudista o nome dos alunos que tiverem muita dificuldade em acompanhar o conteúdo.

As ferramentas de interação no AVA devem ser amplamente utilizadas pela equipe do curso e estudantes de forma a privilegiar a troca de informações e conhecimento.

19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos pelo IFSULDEMINAS - Campus Machado ocorrerá segundo legislação vigente, resolução CNE/CP nº 01/2021, artigo 46: “a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de estudos, de

conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II - em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

Deverá ser observado também, no âmbito do IFSULDEMINAS, o que consta no artigo 50 da Resolução do CONSUP Nº 073/2015, que dispõe sobre o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

20. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

20.1. Corpo Docente

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Início de trabalho no Instituto	Área de atuação
---------	-----------	--------------------	---------------------------------	-----------------

Ademir Duzi Moraes	Engenheiro Agrônomo /Engenheiro de segurança do trabalho/Mestrado	Dedicação exclusiva	02.07.2008	Segurança do trabalho
Alexander Andrade Freire	Engenheiro elétrico/Engenheiro de segurança do trabalho/Pós graduado	Dedicação exclusiva	23.07.2018	Segurança do trabalho
<i>Concurso público em andamento</i>	Engenheiro de segurança do trabalho	Dedicação exclusiva		Segurança do trabalho
Cloves Gomes de Carvalho Filho	Doutorado	Dedicação exclusiva	17.05.2010	Ciências Biológicas
Walnir Gomes Ferreira Junior	Doutorado	Dedicação exclusiva	25.02.2011	Ciências Biológicas
Luciano Pereira Carvalho	Doutorado	Dedicação exclusiva	21.08.2008	Computação
Lúcia Helena da Silva	Mestrado	Dedicação exclusiva	11/03/2015	Administração
Maria Lúcia de Queiroz Guimarães Hernandes	Doutorado	Dedicação exclusiva	25.07.2011	Pedagogia
Michelly Esteves Ribeiro	Mestrado	Professor substituto	08/04/2024	Enfermagem
Barbara Negrini	Mestrado	Professor substituto	01/02/2024	Direito

20.2. Corpo Administrativo

Quanto ao apoio técnico-administrativo de recursos humanos, o curso Técnico em Segurança do Trabalho, assim como os outros cursos do Campus Machado, conta com o serviço de profissionais de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria aos coordenadores de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.

Todo apoio é fornecido por profissionais das áreas de Assistência aos Alunos, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Enfermaria, Auxiliares e demais níveis da carreira técnico-administrativa e direção dos setores.

Quadro 5: Corpo Administrativo

Servidor	Cargo/Função/Setor	Regime
Antônio Marcos de Lima	Diretor Administrativo	40 horas
Juliana Morais Ferreira Froes	Assistente de Alunos	40 horas
Cristiane Santos Freire Barbosa	Assistente em Administração	40 horas
Andressa Magalhães D´Andrea	Bibliotecária	40 horas
Débora Jucely de Carvalho	Coordenação Pedagógica	40 horas
Elber Antônio Leite	Coordenador de Apoio à Infraestrutura pedagógica/ informática	40 horas
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo	Setor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	40 horas
Erlei Clementino dos Santos	Coordenação Pedagógica	40 horas
Euzébio Souza Dias Netto	Chefe do Setor de	40 horas

	Transportes	
Maria de Lourdes Codignole	Bibliotecária	40 horas
Maria do Socorro Coelho Martinho	Nutricionista	40 horas
Nathália Lopes Caldeira Brant	Assistente Social	40 horas
Fabrcio Aparecido Bueno	Psicólogo	40 horas
Sérgio Luiz Santana de Almeida	Coordenador de Assistência ao Educando	40 horas
Thamiris Lentz de Almeida	Estágios e Egressos	40 horas
Thiago Theodoro de Carvalho	Contador	40 horas
Felipe Mendes Dias Lima	Pesquisador Institucional	40 horas

20.3. Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso será um professor pertencente ao quadro efetivo do *Campus* Machado, salvo legislação específica do MEC na ocasião da implementação de programas, obedecendo aos critérios definidos pelo Art. 6º do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS, Resolução 33, de 30 de abril de 2014.

Na falta de um servidor pertencente ao quadro permanente do *campus*, o Diretor Geral indicará um Coordenador de Curso, respeitando os seguintes critérios:

- I. O Coordenador deverá ser um professor engajado em área específica do curso proposto;
- II. O Coordenador poderá ser um professor engajado em áreas afins à temática do curso proposto;
- III. Ausentes os profissionais listados nos incisos I e II, a indicação terá livre escolha do Diretor Geral do *campus*, incluindo à contratação de profissionais externos ao quadro dos servidores efetivos nos casos de ofertas extraordinárias de cursos, desde que aprovadas pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS.

Compete ao Coordenador de Curso:

I. Encaminhar aos professores as normas e diretrizes do Colegiado de Curso a serem obedecidas com respeito à coordenação didática do Curso.

II. Acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis.

III. Orientar os estudantes quanto a seus direitos e deveres acadêmicos.

IV. Participar junto à Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato nos processos de elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas.

V. Assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao curso.

VI. Acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula.

VII. Assessorar a Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.

VIII. Assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso.

IX. Coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda, das entidades ligadas às atividades profissionais.

X. Apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

20.4. Colegiado do Curso

De acordo com Resolução No 33 de 30 de abril de 2014 aprovada pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS, o Colegiado é órgão vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Educacional/Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, e possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos nestas Normas Acadêmicas.

21. INFRAESTRUTURA

Considerando a natureza do curso a distância, o Campus Machado, em parceria com a Reitoria, fornecerá a infraestrutura tecnológica necessária à hospedagem do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Os polos de apoio presencial deverão estar estruturados com infraestrutura física e tecnológica, laboratórios de informática, ambientes pedagógicos, recursos humanos e acervo bibliográfico físico e/ou digital adequados ao curso ofertado, e, quando for o caso, laboratórios específicos físicos ou móveis necessários para o desenvolvimento das fases presenciais dos cursos.

O curso também poderá aproveitar a infraestrutura do IFSULDEMINAS - Campus Machado, que possui ampla área total com construções distribuídas em diversas salas de aula, laboratórios de diferentes áreas (segurança do trabalho, física, química, biologia, alimentos, informática), salas com equipamentos audiovisuais, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento (para discentes internos e semi-internos), refeitório, cantina, oficina mecânica, carpintaria, unidade de torrefação e beneficiamento do café, cafeteria, usina de biodiesel, agroindústria, setor de transportes, prédio administrativo, almoxarifado, enfermaria, Cooperativa de alunos e demais setores que permitem o efetivo funcionamento do Campus.

21.1 Centro de Educação a Distância (CEAD)

O Campus Machado dispõe de um espaço destinado ao suporte e oferta de cursos na modalidade EaD, denominado Centro de Educação a Distância (CEAD).

O CEAD oferece a infraestrutura necessária para a realização de um curso a distância: ambientes de coordenação e tutoria, laboratório de informática, sala de teleaula, sala de reuniões, armazenamento e distribuição de material didático e apoio didático-pedagógico para alunos e professores.

O IFSULDEMINAS - Campus Machado também conta com Laboratórios de informática e outros meios implantados de acesso à informática, como, por exemplo, a Biblioteca do Campus, atendem, de maneira satisfatória, os alunos considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico. O IFSULDEMINAS – Campus Machado possui cinco laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte aos cursos oferecidos. Dois destes laboratórios possuem 40 máquinas cada um.

A instituição conta atualmente com um link de Internet de 1.6 Gbps. Todos os setores contam com diversos Access Point, pontos de acesso com Internet Wireless. A cada ano letivo é feita uma avaliação dos recursos computacionais necessários para atender a demanda de todos os cursos e a quantidade de alunos que estão matriculados.

21.2 Laboratórios

O laboratório é um espaço físico destinado ao estudo experimental de natureza química, física, biológica, entre outras. É equipado por diversos instrumentos, elementos ou equipamentos de medição, com objetivo de atender as demandas e necessidades de várias experiências ou pesquisas, de acordo com a área pertencente ao laboratório. Nos laboratórios de ensino, além das aulas práticas, são realizadas atividades que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

O curso Técnico em Segurança do Trabalho conta com os laboratórios listados a seguir:

1- Laboratório de Segurança e Medicina do Trabalho

O Campus Machado, possui laboratório de segurança e medicina do trabalho, com aproximadamente 80m², destinados às aulas práticas do curso. Objetivando associar a teoria ministrada com a prática. Toda a infraestrutura de laboratórios e equipamentos, descritos abaixo, serão utilizados para o desenvolvimento das atividades do curso.

Relação de equipamentos:

Equipamento	Marca/Modelo	Qtde.
Aparelhos		
Decibelímetro digital portátil	Intrutemp	07
Medidor de stress térmico digital portátil	Instrutherm	11
Dosímetro de ruído digital portátil	Instrutherm	11
Calibrador acústico para calibração	Instrutherm	01
Decibelímetro digital portátil	Instrutherm	01
Luxímetro digital	Instrutherm	01
Detector de oxigênio	Instrutherm	02
Bomba digital programável de poeira e gases	Sensidyne/ modelo Gilair 5	02
Calibrador para bombas de amostragem	BIOS	01
Medidor de Stress Térmico Digital função de Anemômetro	Instrutherm	01

Termômetro Infravermelho de Vídeo câmera integrada		01
Detector digital de Amônia		01
Kit para ensaio de vedação em respiradores "FIT TEST"	MSA	01
Respirador motorizado para uso com máscara de solda	ADFLO/3M	01
Detector de Fuga de Gás Halogêneo	Instrutherm	01
Cronômetro Digital Portátil	Instrutherm	03

Primeiros Socorros

Reanimador pulmonar tipo AME		02
Pockt para RCP		02
Kit manequim adulto, corpo inteiro, pa RCP		01
Kit manequim infantil, corpo inteiro, para treino RCP		02
Kit manequim adulto, tronco, para treino RCP		02
Kit manequim baby, para treino RCP		02
Kit ferimentos		01

Modelo anatômico, órgão ouvido ampliado	ANTM	01
Ataduras		
Talas de imobilização		20
Macas maleável – envelope	Skedco	02
Maca rígida - polímero		02

Espaço Confinado

Equipamento de respiração autônoma	MSA	01
Equipamento autônomo de Fuga		01
Tripé para resgate em altura/espço confinados	US	02
Detector de 4 Gases Portátil + Kit espaço confinado	Instrutherm	01
Explosímetro Digital Portátil	Instrutherm	01

Trabalho em Altura

Mosquetão Pêra aramido paddle 22KN	Kong	15
Mosquetão Aço Trava Automática Pera 45KN	ROCK EMPIRE	10
Mosquetão aço trava rosca oval 30 KN	Keylock	10
Mosquetão alumínio HMS 24KN	Kong	10

Freio Oito Alumínio C/ orelha 40KN	KONG	10
Freio oito de aço inox	K2	10
Cinto de segurança para alpinismo, modelo cadeirinha	Beal	05
Cinto de segurança alpinismo	Carbografite	05
Ascensor de punho direito/esquerdo blocante		03
Descensores modelo classdescensor		03
Polia Oscilante 30KN Alumínio	Kong	03
Polia Oscilante pequena	Beal	03
Polia dupla oscilante 30KN	BC	03
Polia Dupla em Linha 22 Kn	BC	03
Capacete para rapel laranja tipo montana		05
Capacete alpinismo branco (tipo kong magic)	Montana	05
Trava queda para linha flexível		03
Trava quedas guiado em linha rígida		03
Cordas estáticas e dinâmicas	Diversas	

Combate a Sinistros

Unidades extintoras	Água, CO2, PQS e ABC	30
Queimador pinga fogo	Guarani	02
Bomba costal anti-incêndio	Guarani	02
Roupas de combate à incêndio – conjunto calça e blusão		7
Roupas de combate à incêndio – capa 7/8		3
Botas de combate à incêndio - pares		
Capacete de combate à incêndio		10
Luvas de combate à incêndio - pares		10
Balaclava		08
Abafadores de incêndio		10
Cone de sinalização em PVC rígido	LA	20
Bomba de recalque 5 cv	DANCOR	02

Suporte

Microfone sem fio de mão duplo com receptor	LOUD	01
Computador de mesa		02

O laboratório consta ainda, de mesas, balcões, armários, pia, ventiladores, etc.

Diversos EPC's e EPI's – Equipamento de proteção coletiva e individual (roupas de proteção, capacete, proteção auricular, cremes de proteção, óculos, botinas, luvas, respiradores, etc.).

21.3 Biblioteca

A Biblioteca “Rêmulo Paulino da Costa” do IFSULDEMINAS - Campus Machado possui 318,14 m² de área construída, acervo com capacidade para 20.000 livros, sala de videoconferência com capacidade para 48 alunos, 2 salas de processamento técnico, área de estudo com capacidade para 132 alunos, sala de estudo individual, 13 computadores com acesso a internet e rede wireless. O Acervo da biblioteca é constituído por livros, periódicos e materiais audiovisuais, disponível para empréstimo domiciliar e consulta interna para usuários cadastrados. O acervo está classificado pela CDD (Classificação decimal de Dewey) e AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano) e está informatizado com o software Gnuteca podendo ser consultado via internet.

22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes da matriz curricular do curso, o IFSULDEMINAS - Campus Machado expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico ao qual o mesmo se vincula.

Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. Assim, sendo o concluinte do curso técnico em Segurança do

Trabalho receberá, após conclusão do curso, o diploma de **Técnico em Segurança do Trabalho - Eixo Segurança**.

A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o estudante esteja ausente na colação de grau na data prevista, uma nova data será definida pelo Diretor-Geral do Campus do IFSULDEMINAS ao qual o estudante está vinculado, conforme disponibilidade da instituição.

23. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Informações e os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP.
- Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.
- O discente, ou por intermédio do seu representante legal se menor de 18 anos, que não renovar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

24. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 abr. 1975.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

_____. Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 1997.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

_____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 09 jan. 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 mar. 2008.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2008.

_____. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 27 dez. 2012.

_____. Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 jul. 1969.

_____. Decreto-Lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 out. 1969.

_____. Decreto nº 22.470 de 23 de janeiro de 1947. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jan. 1947.

_____. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jun. 2002.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 030, de 10 de julho de 2012. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/conselho-superior/149-resolucoes-conselhosuperior>. Acesso em: 02 jul. 2020.

_____. Resolução CONSUP nº 047, de 13 de novembro de 2012. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/conselho-superior/149-resolucoes-conselhosuperior>. Acesso em: 02 jul. 2020.

_____. Resolução CONSUP nº 102, de 16 de dezembro de 2013. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/conselho-superior/149-resolucoes-conselhosuperior>. Acesso em: 02 jul. 2020.

_____. Resolução CONSUP nº 055, de 22 de agosto de 2018. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/conselho-superior/149-resolucoes-conselhosuperior>. Acesso em: 22 ago. 2024.

_____. Instrução Normativa nº 02, de 25 de maio de 2017. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pro-reitoria-ensino/instrucoes-normativas>. Acesso em: 02 jul. 2020.

CNE. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-parecerese-resolucoes?id=12816>. Acesso em: 02 jul. 2020.

_____. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-parecerese-resolucoes?id=12816>. Acesso em: 02 jul. 2020.

_____. Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-parecerese-resolucoes?id=12816>. Acesso em: 02 jul. 2020.

_____. Resolução CNE/CEB nº 04, de 08 de novembro de 1999. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-parecerese-resolucoes?id=12816>. Acesso em: 02 jul. 2020.

Documento Digitalizado Público

PPC

Assunto: PPC
Assinado por: Fabiana Oliveira
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fabiana Lucio de Oliveira, Diretora de Ensino - CD3 - MCH - MCH-DEN**, em 25/10/2024 17:42:34.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 601775

Código de Autenticação: 2930ddeda0



Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente EAD - Campus Machado

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente EAD - Campus Machado
Assinado por: -
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original